

REVISTA

Campo & Cidade[®]

Ed. n° 137 | Julho/Agosto 2022



INDEPENDÊNCIA
NASCEU O BRASIL

1822-2022



LC LIMOEIRO DA CONCÓRDIA

FAZENDA DE CHARME

Cheia de história e de charme, inserida em um cenário deslumbrante de paisagens e natureza: Assim é a *Fazenda Limoeiro da Concórdia* que oferece tranquilidade, exclusividade e muita diversão para você e sua família em Itu.



- 26 suítes cheias de charme
- Ar condicionado quente e frio
- Piscina adulto e infantil climatizadas
- Bar da Piscina e Bar da Lareira
- Bicicletas para passeio
- Redário
- Lago com gazebo
- Duas quadras de Beach Tennis
- Sala de jogos
- Spa
- Parquinho e Recreação Infantil
- Capela
- Internet

É uma comidinha de fazenda deliciosa com atendimento de buffet ou à la carte e vinhos especiais da nossa adega climatizada.



WHATSAPP +55(11) 96479.2634 - RESERVAS@LIMOEIRODACONCORDIA.COM.BR
www.limoeirodaconcordia.com.br @limoeirodaconcordia

São Paulo 90km
Campinas 65km
Jundiaí 35km
Itu 18km
Cabreúva 18km

Revista Campo&Cidade
 REGP.C.R.P.J./Itu-SP.MIRC 4279
 Ed. n.º 137 - Julho/Agosto de 2022
Jornalista Responsável:
 João José "Tucano" da Silva
 MTb: 24.202

Edição:
 João José "Tucano" da Silva
 e Rodrigo Stucchi

Colaboradores:
 André Roedel, Antonio Rafael
 Júnior, Denise Katahira, Jonas Soares
 de Souza, Regina Lonardi, Rodrigo
 Tomba e Rodrigo Stucchi

Fotografia:
 André Roedel, Antonio Rafael
 Júnior, Denise Katahira,
 Rodrigo Stucchi e Tucano

Capa:
 Nova direção das artes
 e da cultura brasileira

Diagramação:
 Roberto Gonçalves da Silva
 artecampoacidade@gmail.com

Revisão:
 Fátima Elaine Marqui da Silva

Publicidade:
 UNICOM - Unidade de
 Comunicação Ltda.

Impressão:
 Igit - Indústria Gráfica Itu Ltda.

Tiragem:
 6.500 exemplares

Realização:



Avenida Palmeira Real nº 740
 Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310
 Fones (11) 4022.0503/4023.4684/99948.0068
www.campoacidade.com.br
campoacidade@uol.com.br

Órgão de Comunicação declarado de **Utilidade Pública** pela Lei Municipal nº 228 de 13.05.02.

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem prévia autorização.

ÍNDICE

Legado de D. João VI.....	04
Memórias da Fidelíssima.....	14
Olhares femininos na Independência.....	26
A realidade do negro brasileiro.....	30
E depois do Grito?.....	34
Somos uma Nação?.....	44
Festejos dos 200 anos da Independência.....	52
Ermelindo Maffei: Lembranças do Centenário da Independência.....	60

Real sonho de independência

Nesta comemoração dos 200 anos da Independência do Brasil proponho consciente reflexão sobre a realidade deste País que tanto amamos. Este é o momento, pois estamos às portas de eleições gerais em outubro

O povo dum País que possui incrível potencial em todos os sentidos como o nosso, abençoado por Deus, não pode fazer vistas grossas diante das mazelas que temos visto historicamente. É inconcebível que 33, 1 milhões de brasileiros - 15, 5 % da população - vivam em completa insegurança alimentar, alarmante contingente de irmãos brasileiros que não fazem três refeições por dia.

Isso sem falar que o Brasil está entre os maiores produtores mundiais de alimentos. Não chega a ser irônica essa contradição? Dá para colocar a cabeça no travesseiro e dormir tranquilo sem pensar nesse descaso humanitário?

Por trás desse absurdo encontra-se a irresponsável ausência de projeto governamental para combater à fome, o alto índice de desemprego, a pobreza, a crise econômica e política, a má distribuição de renda e a corrupção, entre outros caóticos fatores que transformam este "Brasil Independente", num País desigual. Ou melhor: desumano!

A violência no campo e na cidade, a impunidade, a destruição de rios e florestas, as péssimas condições dos setores de saúde e principalmente do ensino público deste País são evidentes mazelas deste caos que atropela o Brasil de ver o seu real sonho de independência concretizado.

Se por si só isso é triste, mais horrorosa entre as inúmeras mazelas presentes no dia a dia do povo brasileiro há escamoteado algo que não dá para admitir, de forma alguma, que tem nome, e se chama preconceito racial e discriminação, vexatórias atitudes que resultam em descabida exclusão.

Num País miscigenado, o DNA do negro - escravizado, trazido da África de forma compulsória, que viveu sob esse humilhante jugo por mais de 300 anos - e do índio - no passado chamado de negro da terra - predomina e está presente nas entranhas da formação nação. Devemos ter orgulho, pois somos povo diferenciado e feliz, apesar dos pesares. O arraigado preconceito

racial, que tanto envergonha este Brasil, ignora o sangue negro e indígena que corre nas veias da grande maioria da população.

Dá pra comemorar a Independência do Brasil negando as nossas verdadeiras origens como povo?

Na capa desta edição histórica sobre os 200 anos da Independência do Brasil está o quadro que pertence ao acervo do Museu Imperial, de Petrópolis/RJ. A obra original, óleo sobre tela, do pintor francês François-René Moreaux mede 244 cm de largura por 383 cm de altura, sem moldura, foi encomendada pelo Senado Imperial. A pintura apresenta paisagem rural tendo, ao centro, a imagem equestre de D. Pedro fardado acenando o seu chapéu bicorne acima da cabeça. Historiadores afirmam que a sua montaria, provavelmente, naquela ocasião, fosse um muar e não um cavalo. Trata-se de uma cena idealizada que possui mais características europeias do que propriamente brasileiras na qual não se vê a presença de negro ou índio. Infelizmente, até hoje ambos continuam fora de cena!

Afrodescendentes e indígenas, com raras exceções, não têm ocupado cargos de relevância neste País. Passou da hora de proclamarmos a independência dessa histórica e injusta desigualdade, entre tantas outras que imperam negativamente, as quais impedem de o Brasil realizar seu projeto de construção de País independente que, infelizmente, nestes 200 anos, não se concretizou como verdadeira nação!

João José "Tucano" da Silva
 Editor responsável

O jornalista e editor da Revista Campo&Cidade João José "Tucano" da Silva entrega exemplar da edição nº 135 – Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 – ao cartunista, artista gráfico e cinegrafista Raimundo Rucke Santos Souza. Paralelamente às suas atividades artísticas, Rucke trabalha como cinegrafista na TV CNN Brasil, da capital paulista. Rucke foi o autor da capa da referida edição.



NOVA LOJA

Farma **Ponte** mais perto de você.

Onde fica?

📍 Avenida Da Paz Universal
 nº2.001 | Cidade Nova | Itu

DELIVERY

📞 98985.0825

EDWARD SIMEIRA
 ADVOGADOS ASSOCIADOS
 OAB/SP 9886

CIVIL | EMPRESARIAL | TRABALHISTA
 TRIBUTÁRIA | CONSUMIDOR

(11) 4023-0989

Rua Bahia, 223 - Bairro Brasil - Itu/SP

www.edwardsimeira.com.br

Legado de D. João VI

Os alicerces do Brasil foram construídos por um príncipe fugitivo que encontrou terra fértil para o desenvolvimento na colônia sul-americana, preparando o vasto terreno para a independência que, antes de sua chegada, era impensável



Família Real Portuguesa embarca no cais de Belém (Portugal). A vinda da coroa para o Brasil transformou a nação durante a década que antecedeu o “Grito da Independência” às margens do Ipiranga

O início do século 19 marcou o Brasil por momentos de verdadeira transformação estrutural em sua sociedade, economia, costumes, política e cultura. Foi essa metamorfose na estrutura da colônia que preparou seu povo para a maior de suas conquistas: a Independência! O motivo de tamanha revolução tinha nome e (vários) sobrenomes. João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís Antônio Domingos Rafael de Bragança, mais conhecido como D. João VI, foi o principal responsável por promover as mudanças que prepararam o Brasil para o “Grito do Ipiranga”. A vinda do então príncipe regente com toda a sua Corte para o Brasil em 1808, fugindo do confronto com Napoleão Bonaparte, é um dos momentos cruciais para a constru-



Reprodução da obra exposta no Museu Histórico Nacional

ção da história do Brasil que conhecemos atualmente.

Durante o período em que a família real portuguesa esteve presente no Brasil a colônia lusitana “deixou de ser uma colônia fechada e atrasada e começou a pavimentar seu caminho rumo à independência”, conforme relatou o escritor Laurentino Gomes em seu livro *1822*.

D. João VI queria tornar o ambiente cultural da sociedade colonial o mais próximo possível da metrópole portuguesa. As transformações vieram razão disso

Uma das mais significativas transformações ocorridas no início do século 19 foi de ordem econômica e se deu graças à abertura dos portos brasileiros, o fim da proibição de manufaturas e a liberdade de comércio. “A lei de 1785, que proibia o funcionamento de indústrias na colônia, foi abolida. O decreto de abertu-

AS
CHES REZEEF

Alvaro Strissa
Imóveis

www.alvarostrissa.com.br
Avenida Prudente de Moraes, 210
Sala 333 - Vila Nova - UniCenter - Itu/SP
(11) 99723-8024

FALGAT
CONTABILIDADE

Há 43 anos contabilizando o progresso de Cabreúva e região

Fone (11) 4529-7315 / Fax (11) 4529-7023 -
falgat@terra.com.br

Av. Alberto Peratello nº 85 - Bairro Jacaré - Cabreúva/SP - Cep 13.318-000

Aberto todos os dias!

Pizzas à partir de
R\$ 34,50**

*Bauri - Calabresa - Escarola - Banana
**Tamanho Grande

Temos também tamanho família

Preços a retirar. Consulte lista de entrega.

4022-4431
99808-6874

Av. José Bruni, 724 - Itu Novo Centro - Itu
pepita@tupizzaria.com.br

f oticadamazio i oticadamazio

ótica
Damazio

(11) 2717-2693
(11) 97649-4863

De portas abertas para lhe oferecer produtos ópticos de qualidade, bons preços e bom atendimento.

Praça Padre Anchieta nº 72 - Centro - Itu/SP

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL 1822 - 2022

Itu sempre teve participação nos principais momentos decisivos e históricos deste País para orgulho de todos nós!

A Porcher do Brasil foi criada em 1976 em Itu dando início a produção de artigos técnicos em 1980. Pertencente ao Grupo Porcher, o qual nasceu na França em 1912 como uma tecelagem de seda natural para aplicação em lingerie, atualmente não fabrica mais tecidos de seda, mas sim, uma vasta gama de artigos têxteis técnicos destinados a diversas aplicações na indústria de transformação. São várias linhas de produtos, abrangendo fios de vidro e/ou poliéster com ou sem a adição de cobertura, tecidos e telas de reforço (grelhas) feitas com filamentos de vidro ou de poliéster, tecidos em poliamida, para-aramida e compósitos em carbono.

HOMENAGEM

porcher do Brasil

CONFIDENCE MAKES THE DIFFERENCE



www.porcher-ind.com

www.porcher.com.br

Avenida Caetano Ruggieri nº 4153 - Itu/SP - (11) 4023-1966



Fidelíssima

28° FESTIVAL DE ARTES DE ITU



3 a 25
SET
SÁB e DOM

- _ Patrimônio Material e Imaterial
- _ Música Popular
- _ Artes Visuais e Plásticas
- _ Artes Cênicas
- _ Dança e Expressões Corporais
- _ Expressões Literárias
- _ Cultura Urbana
- _ Arte Circense
- _ Cultura Étnica
- _ Audiovisual
- _ e outros



**O MELHOR DA ARTE
E CULTURA DE ITU.**





Carta Régia, de 28 de janeiro de 1808, decretou o livre comércio com países estrangeiros com a abertura dos portos brasileiros

Foto Julio Durski, 1884 - Colecao Princesa Isabel - Biblioteca Nacional



tura dos portos pôs fim ao sistema de monopólio português que estava vigente havia trezentos anos”, relatou o historiador Jurandir Malerba em sua obra *Almanaque do Brasil nos tempos da Independência*.

Em região próxima a Itu, por exemplo, foi fundada em 1810 a Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, hoje localizada no município Iperó/SP, responsável pela produção de ferramentas e armas brancas. Armas que foram, inclusive, anos mais tarde, usadas na Guerra do Paraguai.

Com isso o Brasil passou a interagir comercialmente com outras nações, principalmente com a Inglaterra, que despejou em terras tupiniquins produtos como algodão, linho, calçados, armas de fogo, ferramentas e outros utensílios, antes pouco vistos e dificilmente encontrados, mudando o cenário de diversas cidades brasileiras e, principalmente, dando vida a uma economia local que, antes, praticamente não existia.

Clandestino

O debate intelectual e político no Brasil também ganhou vida no início do século 19, principalmente em razão do surgimento da imprensa. O *Correio Brasiliense*, impresso em Londres (Inglaterra) para fugir da censura imposta pela Corte portuguesa instalada no Rio de Janeiro, é editado por Hipólito da Costa e considerado o primeiro jornal brasileiro. O periódico acumulou 175 edições e circu-

A Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, hoje localizada no município Iperó/SP, foi responsável pela produção de ferramentas e armas brancas

J. A. SILVA
SOCIEDADE DE ADVOGADOS
OAB/SP 14.470

ADVOCACIA
TRABALHISTA EMPRESARIAL

- Dr. JOSÉ ANTONIO DA SILVA
OAB-SP nº 109.777 - OAB-MG -123.124
OAB-SC - 31.970 - OAB-ES 34.139
- Dr. FELIPE FONTOURA MELACHAWÇAS
OAB/SP 262.636
- Dra. MARIA DE FATIMA DA SILVA
OAB/SP nº 279.449

Praça Santa Catarina nº 11 - Bairro Brasil - Itu/SP
Tels: (11) 4022-5662 | 4013-4008

DESENVOLVIMENTO E
MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS
INDUSTRIAIS

INDÚSTRIA 2000

- MÁQUINA DE COMPOSTAGEM
- ROSCA TRANSPORTADORA
- EXAUSTOR INDUSTRIAL
- ALIMENTADOR DE QUEIMADOR PARA CERÂMICA

CALDEIRARIA INDUSTRIAL
CORTE PLASMA
CORTE GUILHOTINA
CORTE SERRA DE FITA
DOBRA E USINAGEM

www.industria2000.com.br
Rua Antonio Aparecido Simão nº 10 - Nucleo Industrial
Jardim Porto Seguro - Itu/SP - (11) 4023-6700



DESAFIO ANGLO 2023

CONCORRA A BOLSAS
DE ESTUDO DE ATÉ

50%

PROVA
08/10
14h

6º ANO FUNDAMENTAL AO 3º ANO ENSINO MÉDIO
PARA ALUNOS E NÃO ALUNOS

INSCRIÇÕES GRATUITAS

inscreva-se:

WWW.ANGLOITU.COM.BR

WWW.ANGLOSALTO.COM.BR



(11) 2396-1212

Praça da Independência nº 151
Centro - Itu



(11) 4029-2227 / 4029-1622

Avenida Brasília nº 749
Jardim D'Icarai - Salto



A imprensa movimentou o debate intelectual e político no Brasil. A Gazeta do Rio de Janeiro, impresso pela Imprensa Régia, foi o primeiro jornal impresso regular do País e só trazia informações de interesse do governo

lou de forma clandestina no Brasil até 1822, ano da Independência. Sua importância foi fundamental para a construção política do Brasil naquele período, já que passou a disseminar princípios liberais como a Constituição, a liberdade de imprensa, o combate ao nepotismo, o fim da escravidão, entre outras teorias. Foi um precursor de ideias e arrebanhou seguidores.

Na contramão desses princípios e para combater esses ideais, diversos outros periódicos surgiram! A Gazeta do Rio de Janeiro, impresso pela Imprensa Régia, foi o primeiro jornal periódico do País e só trazia informa-

ções de interesse do governo, como um diário oficial. Em 1821 foi decretado o fim da censura e, então, todo cidadão poderia manifestar sua opinião. Segundo relato da historiadora Isabel Lustosa descrito no livro *1822*, de Laurentino Gomes, o Brasil viveu “um momento vibrante, onde se assistiu a um processo de liberalização política sem precedentes na nossa história”. Em 1822, havia 53 jornais, responsáveis por incitar todo o tipo de debate de ideias em solo brasileiro.

População Brasileira

Mesmo com a chegada da família real e com a transformação visível nos principais centros brasileiros, o que predominava na imensidão da colônia portuguesa era a pobreza. Há poucos dias de se tornar independente, o que se via na maior parte do Brasil eram terras repletas de homens rudes e analfabetos, que viviam da caça e da pesca, criavam gado e pouco plantavam. “De cada três brasileiros, dois eram escravos, negros forros, mulatos, índios ou mestiços. Era uma população pobre e carente de tudo”, escreveu Laurentino Gomes, na obra *1822*.

Dados divulgados pelo *Almanaque do Brasil nos tempos da Independência* afirmam que, segundo levantamentos do cônsul americano Henry Hill, a população brasileira em 1817 era de 3,3 milhões de pessoas. Deste total, cerca de um terço eram escravos, 600 mil eram índios, 800 mil brancos e 800 mil mestiços. Cerca de 90% dos habitantes eram totalmente ignorantes.

Em 1825, poucos anos depois do “Grito da Independência”

PARQUE MAEDA

Faça lá sua reserva:
www.parquemaeda.com.br

11 2118 6300

Rodovia Dep. João Antônio de Aguiar, km 18, Casa Verde | Ita - SP

parquemaeda

FERRAMENTAS DIAMANTADAS

METAL MECÂNICA

www.tecnotools.com.br / (11) 4013.9100

TECNO TOOLS

Rua Manoel Silveira Corrêa nº 432 - Jardim Santana - Ita/SP

LORENZON

LOCADORA

PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS

SÃO 12 MODELOS DIFERENTES
DE PLATAFORMAS

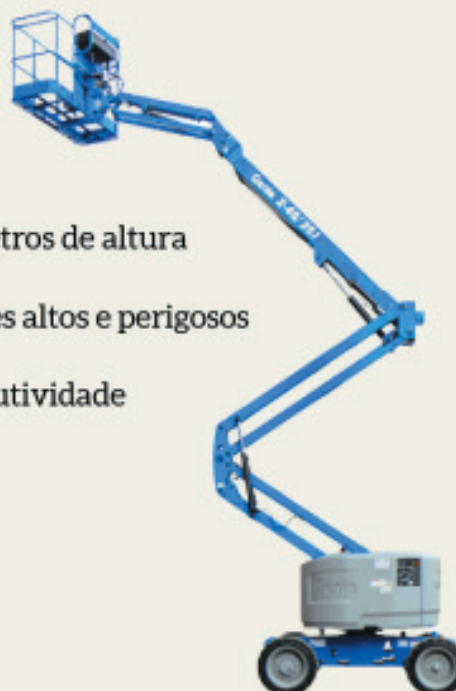


Plataformas tipo tesoura



- ✓ Atendem de 5 a 20 metros de altura
- ✓ Acesso seguro a lugares altos e perigosos
- ✓ Aumento da sua produtividade

Plataformas articuladas



Conheça as
nossas lojas!

Itu - Matriz

(11)2118-0605

(11)99634-0056

Itu - Vila Nova

(11)2118-0600

(11)99692-0056

Itupeva

(11)4496-6556

(11)96492-7610

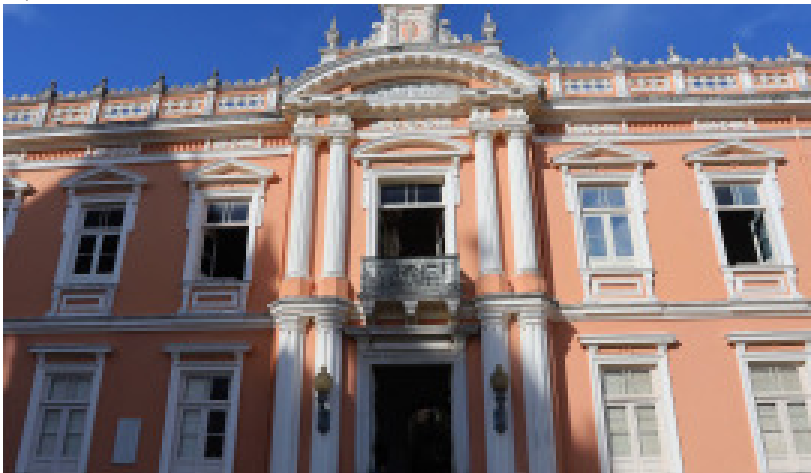


Aquarela de Thomas Ender (1793-1875) mostra instalações do Hospital da Misericórdia, no Rio de Janeiro, onde funcionou a Escola de Anatomia, Cirúrgica e Médica a partir de 1813

dência”, novo cálculo realizado por Joaquim Pedro Cardozo Casado Giralde estimava 5 milhões de pessoas vivendo no Brasil. O País já ganhava seu contorno miscigenatório, fruto de anos de relações entre os colonizadores portugueses, índios e negros. O imenso contingente de homens e mulheres pobres, que lutavam diariamente pela sobrevivência vagando pelas ruas das grandes cidades, principalmente no Rio de Janeiro, buscava realizar pequenos serviços que garantissem sua subsistência.

Educação e Cultura

A ignorância e analfabetismo brasileiro começou a ser combatido com a chegada de D. João VI no Brasil.



Escola de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), antiga Escola de Cirurgia da Bahia, foi fundada por D. João VI em 1808

Graças ao príncipe regente de Portugal, surgiram as primeiras instituições de ensino e pesquisa. Grandes compositores e artistas europeus vieram ao País para disseminar cultura e arte pelas terras antes habitadas somente por índios selvagens, negros escravos e brancos analfabetos. Mas o objetivo não era nobre. D. João VI queria tornar o ambiente cultural da sociedade colonial o mais próximo possível da metrópole para poder preparar academicamente os filhos da nobreza portuguesa e da aristocracia brasileira.

As escolas de medicina de Salvador/BA e do Rio de Janeiro foram fundadas naquele período de desenvolvimento educacional. Foram as primeiras instituições de ensino superior do País. Na sequência, vieram escola técnica agrícola, laboratório de estudo e análise química e a Academia Real Militar. Nessa última instituição foram implantados os ensinamentos de engenharia civil e mineralogia.

De acordo com a historiadora Maria de Lourdes de Fávares, em entrevista concedida ao jornal Gazeta do Povo em 2018, “esses locais tiveram duas características marcantes: o ensino profissionalizante e a preparação para o trabalho no serviço público - ou seja, para exercer diferentes funções na Corte portuguesa”. Destaque para a fundação da Biblioteca Real Portuguesa, com 60 mil títulos, implantada por meio de decreto de D. João VI e destinada à preservação das obras raras da língua portuguesa (como a primeira edição de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões) e ao estímulo da leitura e da produção de novas obras. Foram necessárias três viagens de navio, entre os anos de 1810 e 1811, para transportar todo o acervo para o Brasil.

Já a criação da Real Escola de Belas-Artes em 1916 foi, segundo o historiador Jurandir Malerba, “fruto do desdobramento da presença de artistas franceses no Rio de Janeiro”, conforme descreve em sua obra. Mas não eram apenas artistas franceses que circulavam pelo Rio de Janeiro entre os anos de 1916 e 1917. “O influxo de artistas era constante. Notório apreciador de boa música, D. João VI mandou importar músicos e cantores como o *castrato* Giovanni Francesco Fasciotti, um dos mais prestigiados da Europa”, relatou Malerba.

O príncipe regente gastava cerca de 300 mil francos anuais para manter a Capela Real e seu corpo de artistas que era composta cerca por 50 cantores. Foi nessa época

ENGRITU
ENGRENAGENS

Peças para câmbio automotivo
Fone: (11) 2429-0823
Av. Caetano Ruggieri N° 994 - Residencial Mayard - Itu/SP

SISTEMA
CONTÁBIL & FISCAL LTDA

Contabilidade e assuntos
fiscais em geral

Fone/Fax: (11) 4013-9191
sistema.cont@uol.com.br
Rua Joaquim B. Borges nº 94 - Centro - Itu/SP

ca pré-Independência que o maestro austríaco Sigismund Neukomm chegou ao Brasil, conforme relata Laurentino Gomes no livro *1822*. A obra do austríaco no Brasil é composta por 71 composições e bastante conhecida, entre elas está a *Marcha Triunfal à Grande Orquestra*. Neukomm, que foi colega de estudos de Ludwig van Beethoven em Viena, no entanto, ainda desperta contradições. Historiadores afirmam que o compositor era um espião da França, outros, que era gay, assim como D. João VI.

Fato é que o período foi efervescente para a construção cultural do Brasil. Durante toda a estadia de D. João VI no Rio de Janeiro foram inúmeras as missões artísticas, científicas e culturais que estiveram no território brasileiro. Antes proibidas, agora as terras, florestas e povos do Brasil eram “descobertos” e documentados pelo mundo como nunca antes em sua história, deixando um legado enorme às futuras gerações.

Começou “quebrado”

D. João VI retornou a Portugal em abril de 1821, certo de que deixou um legado estrutural, político e cultural que transformou a essência do Brasil. A realidade, porém, era de um País “quebrado” financeiramente. O povo, que se organizava para tentar tornar-se independente, se viu sem nenhuma condição de se sustentar economicamente, uma vez que D. João VI mandou “limpar” os cofres do Banco do Brasil, instituição financeira criada em 1808 e que começou a funcionar em 11 de dezembro de 1809, com o objetivo de financiar a Corte portuguesa com o lastro de comerciantes e traficantes



Reprodução

Sigismund Neukomm foi um dos maiores artistas do início do século 19. Sua obra é composta por 71 composições. Historiadores afirmam que o compositor era um espião da França

D. João VI e a corte portuguesa retornam a Portugal em abril de 1821, deixando D. Pedro I como príncipe regente e a nação completamente falida

que circulavam pelo Rio de Janeiro naquele período. O Banco foi liquidado em 1829.

Com isso, ao assumir o Governo do Brasil na condição de príncipe regente, nomeado pelo pai, D. Pedro I encontrou cofres vazios e despesas altíssimas. A dívida aumentava mesmo com os cortes que o novo príncipe regente determinou. “Em dezembro de 1821, a dívida nacional atingia 9.800 contos de réis, cerca de 1,9 milhão de libras esterlinas ou 600 milhões de reais atuais, valor que triplicaria nos cinco anos seguintes à medida que um governo frágil e desesperado ordenava despesas sem ter de onde tirar”, escreveu Laurentino Gomes em sua obra.

Junto a tudo isso ocorria uma grande mudança nas economias geradoras de riqueza no Brasil. A produção de açúcar e a mineração de ouro e diamantes, atividades que sustentaram a colônia e a metrópole por anos, enfraquecidas e em decadência, em razão do declínio do tráfico negreiro. Em contrapartida, o algodão e o café começavam a ganhar espaço graças à revolução industrial inglesa, a qual necessitava da fibra do algodoeiro para abastecer os teares mecânicos de suas tecelagens. A exportação da bebida também cresceu consideravelmente entre os anos de 1800 e 1820, saltando de meia tonelada para mais de 6,7 mil toneladas.

Tensão com Portugal

Portugueses e brasileiros viviam, há meses, uma grande tensão. Portugal queria que o Brasil voltasse a condição de colônia, o Brasil queria garantir sua autonomia e as conquistas que obtivera enquanto D. João VI esteve no Rio de Janeiro.

O Brasil era uma nação em transformação que sentia pela primeira vez o sabor do conhecimento, das artes e da liberdade, mas se via enfraquecida economicamente e presa ao controle de seus colonizadores europeus, mesmo já tendo alçado ao posto de reino.

Em Portugal, à revelia de D. João VI, as decisões que eram tomadas eram contrárias aos interesses brasileiros. D. Pedro I, inclusive, seria destituído pela Corte de Lisboa e suas decisões seriam anuladas. Não havia saída. O Brasil queria a independência e D. Pedro precisava dela para se manter no poder.

Havia tudo para não dar certo. Será que deu? ■

Rodrigo Tomba



Reprodução da obra de Jean-Baptiste Debret

A MELHOR GRÁFICA DO BRASIL

Completamos mais um ano de vida com uma jornada repleta de conquistas e superações. Não importa quanto tempo passe, não vamos nos acomodar. Estamos sempre em busca da excelência para ser a melhor gráfica para os nossos clientes. Com muita ética e transparência, continuamos investindo em novas tecnologias e renovando nossa estrutura para transformar seus sonhos em realidade. Uma equipe de especialistas cheia de paixão e entusiasmo em constante desenvolvimento para entender antigas e novas necessidades do mercado. Tradição e inovação em perfeita sintonia para oferecer a melhor solução em rótulos e etiquetas adesivas desde 1996.

INDEMETAL

GRUPOINDEMETAL

29 DE JULHO DE 1996

INDEMETAL
GRÁFICOS



Memórias da Fidelíssima

Lealdade ao Império fez Itu gozar prestígio no processo de Independência

Pode-se dizer tranquilamente que a relevância política de Itu/SP ajudou a sedimentar o caminho para que o então príncipe regente Dom Pedro de Alcântara declarasse a Independência do Brasil há 200 anos. Nos meses que antecederam o “Grito da Independência”, a agitação política na Província de São Paulo levou Itu a provar sua lealdade ao futuro Imperador.

Uma crise no Governo Provisório da Província, formado em 23 de junho de 1821, deixou seus líderes em lados opostos. De um lado, João Carlos Augusto de Oeynhausen, adepto dos princípios colonialistas e que não aceitava os preceitos da nova política liberal portuguesa. Entre seus apoiadores, destaque para o coronel Francisco Inácio de Souza Queirós e o ouvidor José da Costa Carvalho. Do outro lado, o grupo dos irmãos José Bonifácio de Andrada e Silva e Martim Francisco Ribeiro de Andrada, alinhados ao príncipe regente.

A ruptura ficou evidente em 1822, quando Oeynhausen e seus aliados descumpriram ordem para se apresentar à Corte. Em 23 de maio daquele ano viria o auge da crise: as tropas de Francisco Inácio tomaram o poder e expulsaram da capital Martim Francisco e o brigadeiro Rodrigues Jordão, aliado dos irmãos Andrada. O episódio ficou conhecido como Bernarda (motim) de Francisco Inácio. “A desordem correu solta e assustou a sociedade paulistana”, relata o historiador Jonas Soares de Souza.

Lealdade e reconhecimento

De acordo com a historiadora Maria Aparecida de Menezes Borrego, supervisora do Museu Republicano Convenção de Itu/MP - USP, o movimento bernardista procurou cooptar algumas vilas da Província de São Paulo, sendo Itu uma das mais influentes naquela época. Um emissário do grupo de Francisco Inácio foi enviado a Itu, mas foi prontamente repellido pela população.

A partir daí ganha destaque a figura do ituano Francisco de Paula Sousa e Mello, notável conselheiro da Câmara Municipal que coordenou a convocação de uma sessão com representantes do clero, nobreza e do povo.

Na ocasião, Itu manifestou indignação com os acontecimentos na capital e declarou lealdade e obediência ao príncipe regente.

Sob a coordenação de Paula Sousa, Itu conseguiu o respaldo de quase todas as vilas da comarca e declarou nulo o Governo Provisório. Em 26 de agosto de 1822, Itu recebeu a notícia da chegada de Dom Pedro à capital paulista e a consequente deposição do governo bernardista. Poucos dias depois seria declarada a Independência do Brasil.

A lealdade ituana foi reconhecida pelo Imperador Dom Pedro I em 17 de março de 1823, quando o monarca editou decreto em que concedeu o título de Fidelíssima à Comarca de Itu. Conforme análise do historiador Roberto Machado Carvalho (1932-2022) em sua obra *Quatro séculos de Itu*, eram raras as concessões de honrarias para vilas por fidelidade política ao Império, sendo Itu privilegiada. “Os títulos eram dados com cuidados especiais e não era qualquer merecimento”, frisa.



O ituano Francisco de Paula Sousa e Mello coordenou as ações da Câmara de Itu, que liderou movimento junto às Câmaras de quase todas as vilas da comarca na reação à Bernarda de Francisco Inácio. Prova de lealdade ao futuro imperador Dom Pedro I

Tucano



Falecido no Rio de Janeiro em 1854, Francisco de Paula Sousa e Mello teve seus restos mortais transladados para o Cemitério Municipal de Itu, sua terra natal, onde foi construído um mausoléu localizado no corredor principal

CAMARGO AGRÍCOLA

e-mail: camargo_comercial@hotmail.com

- RAÇÕES EM GERAL
- PRODUTOS PARA PISCINA
- CORTADORES DE GRAMA
- FERRAMENTAS AGRÍCOLAS

Loja 1: Bairro Cajuru do Sul - Sorocaba - SP
Fones: (15) 3325-1002 / 3325-2061 / Fax: 3325-1012

Loja 2: Bairro Dona Catarina - Mairinque - SP
Fones: (11) 4246-3080 / 4246-2244 / 4246-2245

ASSISTÊNCIA AGRÔNOMICA E VETERINÁRIA

A MODA QUE VESTE VOCÊ!

Hobby
ITU - JUNDIAÍ - SOROCABA

Colchões Para quem ama dormir bem & Sofás

A qualidade do sono está diretamente ligada à saúde do corpo e da mente. Mais do que colchões, nossos produtos resultam na melhoria da saúde e qualidade de vida aos nossos clientes. Surpreenda-se com a marca **perfeita para quem ama estar bem.**



(11) 4850 9433 @AnjosColchoes.Itu
Rua Carolina Lucca Vaz, 580 - Itu Novo Centro
anjoscolchoesesofas.com.br

Anjos Colchões & Sofás

Política e maçonaria

Para buscar o reconhecimento internacional como uma nação independente, o Brasil de Dom Pedro I deu prioridade à elaboração de uma Constituição. Em 1823, Dom Pedro I chegou a convocar uma Assembleia Constituinte, mas esta acabou dissolvida pelo monarca ao perceber que alguns representantes das províncias desejavam limitar seus poderes.

A primeira Constituição brasileira viria a ser outorgada em 1824. Para sua elaboração, o Imperador nomeou um Conselho. O documento chegou a ser encaminhado para apreciação de algumas Câmaras Municipais, entre as quais a da Vila de Itu. “Seus edis fizeram a crítica e mandaram emendas, todas elas de cunho liberal”, explica o historiador Roberto Machado Carvalho.

A influência de Itu no processo de Independência e consolidação do Estado Brasileiro muito se deve às figuras do Conselheiro Francisco de Paula Sousa e Mello e do Padre Diogo Antonio Feijó. O primeiro, nascido em Itu em 5 de janeiro de 1791, foi um grande intelectual de seu tempo e que, sob a influência dos seus estudos positivistas, tornou-se defensor dos princípios liberais.

De conselheiro da Câmara de Itu, foi eleito deputado para as Cortes de Lisboa e, apesar de não ter viajado a Portugal por motivos de saúde, foi quem usou pela primeira vez o termo “Independência do Brasil” em documento lido no parlamento lisboeta em 1821. Após a Independência, Paula Sousa foi um grande aliado dos imperadores, tendo sido presidente da Câmara dos Depu-

Tucano



Litografia de Regente Feijó produzida em 1954 pelo artista plástico Pery Guarany Blackman e instalada em Itu no saguão de entrada da Escola Estadual Regente Feijó

tados em 1827, senador de 1833 a 1854 e primeiro-ministro do Império, em 1848.

Já o paulistano Diogo Antonio Feijó nasceu em 17 de agosto de 1784 e exerceu o sacerdócio desde 1803. Em 1818, deixou a Vila de São Carlos (atual Campinas/SP) e chegou a Itu para integrar o grupo dos padres patrocinistas seculares. Lá conheceu o ituano Padre Antônio Joaquim de Mello, primo de Paula Sousa e que viria a ser, em 1852, o primeiro brasileiro a ser nomeado bispo pelo Papa Pio IX, após indicação de Dom Pedro II.

Apesar de a história mostrar que a origem de Feijó é bastante controversa, o fato é que até hoje ele teria parentes vivos em Itu. Segundo o pesquisador Inaldo Cassiano da Silveira Lepsch, que em 2007 publicou o livro *Camargos & Penteados: história e genealogia de uma família paulista*, Feijó era descendente da tradicional família Camargo pelo lado materno. Sua mãe era Maria Joaquina Soares de Camargo. O próprio pesquisador Inaldo Lepsch, que teve uma bisavó oriunda da família Camargo e Penteados, seria parente distante de Feijó, de certa forma. O mesmo se pode dizer do Padre José Ignácio Sonsini, da Paróquia São Judas Tadeu. O sacerdote aponta que a mãe de Feijó teria sido trisavó da sua própria mãe, Maria Estella Ribeiro da Costa Sonsini.

A entrada de Feijó na política foi justamente em Itu, onde foi vereador. Em 1822, exerceu mandato de depu-

AGROPET
Pet shop & Agropecuária

Rua Maestro Isaias Sparaninze Belcufinê nº 196 - Jardim Padre Bento - Itu/SP

FRETE GRÁTIS
EM ITU/SP

NAS COMPRAS
ACIMA DE R\$60

(11) 4023-1957
(11) 94745-9852

agropetpresence.com.br

G2M

MÁRMORES E GRANITOS

João Marcelo 11 96193-5912
Luís Fernando 11 97148-2762

g2marmoresegranito.official

11 2429-9930

Rua Inácio Rodrigues D'Ávila nº 667 - Vila Padre Bento - Itu/SP

A Hipersom une tradição à qualidade através da distribuição das melhores marcas de baterias do mercado nacional.

HIPERSOM

Ar condicionado
Instalação - Manutenção - Higienização

Rua Paulo Eduardo X. de Toledo nº 70 - São Luiz - Itu
Fone: (11) 4024-3585 | 4024-2080

tado nas Cortes de Lisboa no período da Independência, tendo fugido para a Inglaterra antes de regressar ao Brasil. Adversário dos irmãos Andradas, Feijó foi alçado ao protagonismo político no Primeiro Reinado com o enfraquecimento de José Bonifácio. Colaborou na elaboração da Constituição de 1824 e foi eleito deputado. Com a abdicação de Dom Pedro I, em 1831, Feijó tornou-se ministro da Justiça, senador e, por fim, foi eleito Regente do Império em 1834, cargo que exerceu de 1835 a 1837.

Paula Sousa e Feijó também foram expoentes da Maçonaria, movimento que teve grande envolvimento com o processo de Independência. Segundo o pesquisador José Menighini, naquela época a maçonaria não estava oficializada ainda no Brasil e funcionava de forma clandestina devido a perseguições da Corte e do clero. Em Itu, seus primeiros registros datam de 1817. “Foi o primeiro movimento maçônico da Província de São Paulo, mas sem caráter oficial”, comenta Menighini.

O pesquisador aponta, no entanto, que Paula Sousa e Feijó não tiveram iniciação na maçonaria em Itu, mas sim no Rio de Janeiro/RJ. Por sua vez, outro pesquisador, o portofelicense Reinaldo Crocco Júnior, afirma



Jair de Oliveira em frente à sua residência, na Praça Padre Miguel (Largo da Matriz). Em 1923, o móvel abrigou a Câmara Municipal quando Itu recebeu o título de A Fidelíssima

que Feijó teve iniciação na maçonaria em Porto Feliz/SP, onde membros de seu grupo fundaram em 1831 a primeira loja maçônica em caráter oficial na Província de São Paulo.

A figura de Feijó na maçonaria ficou tão fortalecida que seu nome chegou a batizar uma importante loja em Itu, a Loja Simbólica Regente Feijó III, oficializada em 1956.

Prestígio Imperial

Itu nutriu grande prestígio do Império Brasileiro. Mandatário que mais tempo governou o País na história, Dom Pedro II visitou Itu em três ocasiões, a primeira em 1846. Segundo o arquiteto e pesquisador Jair de Oliveira, o Imperador teria se hospedado num grande sobrado ao sul da Praça Padre Miguel (Largo da Matriz), onde um século depois seria construído o atual prédio do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Dom Pedro II retornou a Itu em 1875 e 1886. O monarca, aliás, registrou em seu Diário de Viagem a estada na Fidelíssima naquele ano, conforme atesta Roberto Machado Carvalho. “Dom Pedro II visitou igrejas e ficou impressionado com o número delas, umas 17, incluindo

as capelas”, comenta Carvalho. Essa admiração, por sinal, teria originado o “título” de Roma Brasileira, segundo uma das versões existentes para mais um dos tantos apelidos de Itu. Ainda sobre o Diário, Jair de Oliveira enaltece que Dom Pedro II chegou a registrar um mote generoso a respeito de Itu. “O sincero acolhimento do fiel povo ituano gravado fica no peito de seu grato soberano”, reproduz Jair.

Itu foi prestigiada também com a visita da filha de Dom Pedro II, a Princesa Isabel, junto de seu marido Conde D’Eu e seus filhos. A visita aconteceu em 13 de novembro de 1884, tendo a família real se hospedado na residência de Carlos Pereira Mendes, no então Largo de São Francisco, atual Praça Dom Pedro I. Registros apontam que o imóvel foi projetado e construído por Antonio Francisco de Paula Sousa (filho do Conselheiro Paula Sousa) em 1881, embora haja menções à existência da casa desde 1861.

Por esta razão, o imóvel ficou conhecido como Casa Imperial. A escritora Maria Lúcia Almeida de Marins e



Em 1922, ao completar o centenário da Independência do Brasil, o Largo do Carmo em Itu recebeu a denominação oficial de Praça da Independência pelo então prefeito Graciano Geribello. Suas famosas palmeiras imperiais foram plantadas em meados de 1880 após pedido feito pelo imperador Dom Pedro II quando visitou Itu

Dias Caselli, que reside no imóvel desde a década de 1960, relata que em sua visita, anos antes da Abolição da Escravatura, a Princesa Isabel chegou a se dirigir à Câmara Municipal para alforriar alguns escravos.

Praça da Independência

Boa parte das cidades brasileiras presta homenagem a acontecimentos importantes do contexto do processo de Independência do Brasil por meio da denominação de logradouros públicos. Em Itu isso não é diferente e começou há exatos 100 anos, quando em 3 de setembro de 1922 o prefeito Graciano de Sousa Geribello editou a Lei Nº 77, que modificou o nome de algumas ruas e praças ituanas. Diferente dos tempos atuais, em que a Câmara de Vereadores é responsável pela denominação de vias públicas, naquela época esta era uma prerrogativa do chefe do executivo.

O Largo do Carmo, que tinha como nome oficial Praça Municipal, foi rebatizado como Praça da Independência. Até o início do século 19, esta praça marcava o

Tucano



O painel de azulejos presente na Casa do Barão retrata o momento da assinatura de Dom Pedro I ao conceder o título de A Fidelíssima para Itu

limite da área urbana de Itu, na direção da antiga estrada para a capital. A partir de 1800 a Vila cresceu rapidamente e aquela praça passou a receber cada vez mais moradias ao redor do Convento de Nossa Senhora do Carmo.

Em 1860, o largo foi calçado e foi construída ali a nova sede da Casa de Câmara e Cadeia, demolida em 1905. Cartão postal da cidade, as famosas palmeiras imperiais foram plantadas por volta de 1880 atendendo a um pedido feito por Dom Pedro II em sua visita à cidade em 1846. “O hobby do imperador era o de plantar ou mandar plantar as hoje conhecidas palmeiras imperiais por todos os lugares onde passava ou visitava”, contou o saudoso jornalista Paulino Piotto em artigo publicado em 1996 no Jornal República.

Praça Dom Pedro I

A Lei Nº 77 também modificou o nome do Largo de São Francisco para Praça Dom Pedro I, também na região central de Itu. O nome original do logradouro remete à chegada dos frades franciscanos a Itu, em 1691, e a construção do Convento e Igreja de São Luís, Bispo de Tolosa. O complexo era todo cercado com muros de pedras e seu pátio compreendia o espaço onde hoje fica a praça e o terreno onde foi construída posteriormente a Fábrica São Luiz. Daquela estrutura, restou apenas o Cruzeiro de São Francisco, que atualmente passa por restauração.

O primeiro ajardinamento da Praça Dom Pedro I aconteceu justamente em 1922. No entanto, ainda no final do século anterior, o então Largo de São Francisco recebeu o plantio de uma espécie rara. A escritora Maria Lúcia Almeida de Marins e Dias Caselli conta que, no final do século 19, uma ancestral da família Pereira Mendes re-



Resquícios da antiga tamareira de origem rara que teria sido doada pela Princesa Isabel a Itu no século 19 e plantada na Praça Dom Pedro I. Ao fundo, a famosa Casa Imperial, residência que hospedou a família real brasileira e que foi tombada como patrimônio histórico em 1992

cebeu da Princesa Isabel a doação de seis mudas de tamareiras de origem africana para serem plantadas em Itu. Essa doação foi registrada no Diário da Princesa, segundo Maria Lúcia, que não tem informações sobre o nome da contemplada.

Maria Lúcia diz que duas mudas teriam sido plantadas numa propriedade da família Pereira Mendes, enquanto outras duas foram plantadas na Praça Padre Miguel (Largo da Matriz) e outras duas no Largo de São Francisco. Destas, restava apenas uma até meados dos anos 2000, em frente à Casa Imperial, mas que foi cortada pelo poder público anos mais tarde por seu tronco ter apodrecido.

Em 1981, a Praça Dom Pedro I recebeu um monumento dedicado ao primeiro imperador do Brasil. A estrutura de pedra instalada no meio do logradouro recebeu uma estátua do busto de Dom Pedro I. “Conseguimos a cessão da estátua junto ao então secretário estadual da Cultura, (Antonio Henrique) Cunha Bueno”, lembra o ex-Prefeito Olavo Volpato, que governou Itu naquele período.



Busto do imperador Dom Pedro I instalado na praça de mesmo nome em 1981. Logradouro, antes conhecido como Largo de São Francisco, foi rebatizado em 1922, no centenário da Independência



- Contábil
- Fiscal
- Trabalhista

Tel.: (11) 4403-9060
contato@idealitu.com.br
www.idealitu.com.br
Travessa do Carmo nº 115 - Centro - Itu/SP

SERVIÇOS DE PARTIDA

AUTO ELÉTRICA

PRIETO

(11) 4022-1284

SOM ALARMS
BATERIAS
PARTIDA ALTERNADOR
ACESSÓRIOS e
ELÉTRICA em GERAL



(11) 4022-1284

Rua Pe. Manoel da Nóbrega, 155 - Vila Leis - Itu/SP



Antiga Rua Direita, encravada no eixo histórico de Itu, foi renomeada como Rua Paula Sousa em 1922, durante as comemorações do centenário da Independência

Na audiência em que conseguiu a doação, na capital, Volpato esteve acompanhado de seu então diretor municipal de Cultura, Eduardo de Arruda Passos, que chegou a temer algum arrependimento do secretário estadual na doação e, por isso, não largou o busto do imperador nem na viagem de volta a Itu, abraçando a estátua durante todo o percurso. “Os passageiros olhavam com curiosidade o intruso”, recordou Eduardo em conversa recente

com o historiador Jonas Soares de Souza durante passeio em Portugal. Advogado e museólogo, Eduardo vive há mais de 30 anos naquele país.

Preservação da memória

O ex-Prefeito Graciano Geribello também alterou em 1922 o nome de outros três logradouros públicos da região central de Itu com nomes de figuras importantes do processo de Independência do Brasil. O Largo do Patrocínio, que tinha esse nome por abrigar a sede da Igreja e do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, foi rebatizado como Praça Regente Feijó.

Já a antiga Rua Direita passou a ter como denominação oficial Rua Paula Sousa. O nome antigo deste trecho importante do eixo histórico de Itu, segundo o arquiteto e urbanista João Walter Toscano (1933-2011), fazia referência ao fato da rua ficar à direita do antigo Convento dos Franciscanos (de quem vinha do Largo da Matriz).

Ao ligar as Praças Padre Anchieta (Largo do Bom Jesus) e Padre Miguel (Largo da Matriz), a Rua Paula Sousa tem grande relevância histórica para Itu. Se por um lado esta via já foi endereço de famílias tradicionais ituanas, por outro é bastante lembrada como referência

MEDICINA E SEGURANÇA DO TRABALHO

TEL.: (11) 2715-6630
4023-2046

EXCLUSIVO AGENDAMENTO por WhatsApp
+55 (11) 95347-4861

ESPECIALIZADA EM:

- Avaliação Clínica
- Audiometria
- Espirometria
- Teste de Acuidade Visual
- Eletrocardiograma
- Eletroencefalograma
- Raio X
- Exames Laboratoriais
- Exame Toxicológico
- Avaliação Psicossocial
- Programas / Laudos: PCMSO, PPRRA, LTCAT, PCMAT, PPP
- Avaliações Ambientais
- Treinamento em Segurança do Trabalho

www.medtrabitu.com.br
Rua Dr. José Leite Pinheiro, 83
Centro - Itu/ SP. CEP 13.300-065

Quem liga para saúde, liga...

Drogaria Novo Itu

Disk-Remédio
4022-0600

De segunda a sexta das 8h às 19h - Sábado das 8h às 13h

CONTABILIDADE • CONSULTORIA
• PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

CONTDADOS
CONSULTORIA CONTÁBIL & EMPRESARIAL LTDA.

Fones:
(11) 4023-0422
(11) 94722-4861

Lucro Real - Lucro Presumido - Simples Nacional - Transfer-Price - Consolidação de Balanços
Registro de Investimentos do exterior no Banco Central etc. - Declaração de Pessoa Física e Controles
Tratamos os dados pessoais em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados)

Rua Profª Maria Salete de Castro Marmo nº 442 - Bairro São Luiz - Itu/SP - CEP 13304-210

ATUAMOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

www.ctdados.com.br

No eixo histórico de Itu
está a Rua Paula Souza!



Ela presta homenagem a Francisco de Paula Souza e Mello, uma das figuras expressivas da história da Independência do Brasil.

HOMENAGEM:

ITU-GUAÇU imóveis

(11) 98594-3067



**ESPAÇO
FÁBRICA
SÃO LUÍZ**

Desde 1869

(11) 98680-1192

**ESTACIONE
berlin
Park**

(11) 94347-5852



(11) 99197-3626

Silvia Almeida
MCDA

(11) 98836-5495



(11) 98808-3806



(11) 4022-4284



(11) 91357-8080

Schandely
Cafeteria e Sarcaria
Desde 1980

(11) 98229-1716

BROOKS
HAMBURGUÊS
BRASILEIRAS
(14) 98105-6005 / (11) 4023-1427



(11) 97409-2044



para a cultura e o turismo, concentrando atrações como o saudoso Cine Marrocos (hoje, estacionamento), o Museu da Energia, belos antiquários e o restaurante mais famoso e mais antigo da cidade, o Bar do Alemão, fundado por Max Steiner em 1902 como Padaria Alemã. Nesse trajeto, também estão a Igreja do Bom Jesus e o antigo prédio da Fábrica São Luiz, hoje denominado Espaço Fábrica, onde são realizados eventos culturais, feiras e exposições.

Por sua vez, a antiga Rua da Palma, paralela ao eixo histórico e que tinha ligação com a saída da cidade sentido à capital paulista, transformou-se na Rua dos Andradas, homenagem aos irmãos José Bonifácio de Andrada e Silva, Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, que tiveram participação fundamental na emancipação e construção do Estado brasileiro.

Posteriormente, outros logradouros ituanos receberam nomes alusivos à Independência. À direita da Praça Padre Miguel, o antigo Beco do Fuxico, local onde as pessoas antigamente se encontravam para conversar, trocar confidências e fazer fofocas (conforme a gíria daquela época, fuxicos), recebeu o nome de Rua 7 de Setembro, homenagem à data que Dom Pedro I declarou o Brasil

Padaria & Mercadoria

Empório dos Pães

Encomenda de bolos
bolos decorados
salgados
lanches naturais
biscnaguinha
mini filão...

Pães fresquinhos todos os dias com ingredientes selecionados

TELEFONE: (11) 4013-4111
RUA CLETO FANCHINI Nº 970/978 - VILA CLETO

Retífica São Francisco

ESPECIALIZADA EM MOTORES A DIESEL, GASOLINA E FLEX

Nosso trabalho é realizado com profissionalismo e transparência, pois contamos com equipe treinada e altamente competente.

- Usinagem e montagem das sedes, gulas e válvulas;
- Teste de plaina, trinca e recuperação com solda;
- Alinhamento e teste de trinca magnalux;
- Nitratação e enchimento do colo;
- Verificação da torção e alinhamento da biela.
- Plaina de base; • Assento das camisas;
- Mandrilhamento dos mancais;
- Embuchamento do comando de válvula;
- Encamisamento de blocos;
- Balanceamento eletrodinâmico;
- Retífica e brunimento de blocos;
- Retífica de cabeçote e teste de trincas;
- Retífica de virabrequim e teste de trincas;
- Retífica e alinhamento de bielas;
- Brunimento e embuchamento da biela.

Rua Maestro João Batista Macedo nº 171/181 - Jd. Padre Bento - Itu/SP
Telefone: (11) 4022-4840 - www.retificasaofrancisco.com.br

a tradicional e famosa
Parmegiana



Bar do Alemão *Itu*

Qualidade e Preço

BABY
R\$ 58,00
1 PESSOA

EXECUTIVO
R\$ 87,00
1 a 2 PESSOAS

MINI
R\$ 165,00
2 a 3 PESSOAS

GRANDE
R\$ 199,00
4 a 5 PESSOAS

Delivery: (11) 4022-4284

CONSULTE A TAXA DE ENTREGA

uma nação independente.

Importante via comercial do centro de Itu, a Rua 7 de Setembro tem fluxo interrompido pela existência da tradicional Igreja de Santa Rita, que atrai muitos devotos, edificada em 1728. Até meados da década de 1970, a lateral da igreja era aberta ao fluxo de veículos, tanto que o Largo do Mercado, que fica na parte posterior dessa antiga ermida de Itu, servia de parada de ônibus intermunicipais. Posteriormente, o trecho, que foi denominado Praça da Bandeira, mais conhecido como Largo do Mercado, foi interditado ao tráfego. Na parte de baixo da Rua 7 de Setembro, além do complexo em torno do Mercado Municipal, nesse trecho encontra-se a Cooperativa Mista Agrícola de Itu e grande variedade de lojas até o cruzamento com a Avenida Dr. Octaviano Pereira Mendes (Marginal). Na Rua 7 de Setembro, antigamente, também funcionou a empresa de energia elétrica São Paulo Tramway Light & Power, que assumiu o controle acionário da Companhia Ituana Força e Luz em 1927.

Outra data importante, 7 de Abril, foi escolhida para denominar importante rua que se inicia na esquina da Rua dos Andradas sentido à

Tropa do Regimento Deodoro a postos junto de estudantes e populares na Praça Duque de Caxias em Itu. Logradouro homenageia o militar Luís Alves de Lima e Silva, que teve atuação fundamental nas lutas pós-independência

Fotos: Arquivo Revista Campo&Cidade



Antigo Beco do Fuxico, histórico ponto de encontro das pessoas e onde sempre circularam as fofocas e as novidades na cidade, recebeu o nome oficial de Rua 7 de Setembro em homenagem à data da Independência do Brasil

parte baixa da região central. O dia 7 de abril de 1831 marcou a abdicação de Dom Pedro I ao trono em favor de seu filho.

O logradouro em frente ao 2º GAC L (Grupo de Artilharia de Campanha Leve) – Regimento Deodoro (Quartel de Itu), que antigamente era conhecido como Largo do Colégio, pelo fato do prédio do quartel ter abrigado anteriormente o famoso Colégio São Luís, foi rebatizado como Praça Duque

de Caxias. O novo nome presta homenagem a Luís Alves de Lima e Silva, militar que teve participação decisiva nas revoltas do período imperial e regencial, tendo se tornado o patrono do Exército Brasileiro. ■

Antonio Rafael Júnior



www.unicontitu.com.br

- Assuntos Fiscais Trabalhistas e Comerciais
- Serviços em repartições públicas em geral
- Contratos, Distratos, Alterações e Transformações de Sociedades, etc



unicont@terra.com.br

UNICONT

Unidos para Contabilidade S/S Ltda.

Fones: (11) 4022-0007 | 4022-1627 | 4023-2097
Rua Sorocaba nº 328 - Centro - Itu/SP



ESTACIONAMENTO
Avulso e Mensal

Estacionamento coberto,
monitorado, com seguro
e manobristas

Fone: (11) 2429-9256
Rua 7 de Setembro nº 283 (antiga Ven-Ká)



CONVÊNIO: DACON ASS. CONTÁBIL, CASA DE CARNES SANTA RITA, COOPERATIVA AGRÍCOLA, LAVINIA MAGAZINE, YUMY BABY & KIDS, CASA MISSÃO, ONDONTACLINIC, CIA DO CELULAR E MULTI PRESENTES ITU


SETE DE SETEMBRO ESTÁ NO CORAÇÃO DE ITU.

Parabéns pelos 200 anos da Independência do Brasil!



HOMENAGEM:




 (11) 4022-0576




 (11) 4013-0051




 (11) 97113 2960




 11 4013-0889




 (11) 93468-5223




 (11) 97547-7577




 (11) 99668-5975




 (11) 4023-0867



 (11) 94445-0151



 (11) 99240-2449

Olhares femininos na Independência

Relevância da mulher no processo de independência e na sociedade daquela época aumenta à medida que surgem novos estudos sobre o assunto

Em 1822, a parcela feminina da população brasileira era privada da vida pública, sendo que sua educação e sociabilidade giravam em torno das tarefas de esposa, mãe e dona de casa. Segundo a docente do Museu Paulista da USP (Universidade de São Paulo), Cecília Helena de Salles Oliveira, as mulheres não possuíam direito ao voto, mas chefiavam fazendas, propriedades, negócios e eram responsáveis pela circulação de mercadorias, alimentos e por boa parte da base da economia do Brasil daquela época. “Muitas delas sabiam ler, escrever e falavam outras línguas além do português”, conta. As mulheres sentiram as consequências das lutas políticas, dos conflitos armados e, em muitos casos, pegaram em armas para defender propostas políticas junto com os homens - pais, maridos, filhos ou agrupamentos políticos.

A relevância da participação feminina no processo da Independência do Brasil aumenta à medida que surgem novos estudos sobre o assunto. De acordo com a docente, inúmeros manifestos escritos e assinados por mulheres que defendiam a separação de Portugal, a cidadania e a liberdade foram descobertos tanto no Rio de Janeiro quanto na Bahia.

Vestida de soldado

Maria Quitéria de Jesus Medeiros pode ter sido a primeira mulher a integrar as Forças Armadas. Sua história começa quando emissários da junta do governo provisório passaram a percorrer fazendas em busca de voluntários para as batalhas de expulsão dos portugueses. Como ela sabia atirar muito bem, cavalgar, caçar e pescar, Maria Quitéria queria engrossar as fileiras do exército. Apesar de suas habilidades, foi vetada pela questão de gênero,



Cecília Helena de Salles Oliveira é docente do Museu Paulista da USP



Maria Graham é uma das fontes mais importantes sobre a época da Independência brasileira

por ser mulher.

Mas ela não desistiu! Contra a vontade de seu pai e com a ajuda de sua irmã, Josefa, vestiu-se como homem utilizando o fardamento do cunhado e, assim, assumiu a identidade dele, José Medeiros. E foi como “soldado Medeiros” que Maria Quitéria se apresentou ao batalhão. “Quitéria pegou em armas para, juntamente com membros da comunidade em que residia com o pai, defender bens e contribuir para a organização de um governo liberal na Bahia”, explica a professora Cecília Helena.

Desconfiado com o desaparecimento da filha, seu pai a encontrou no acampamento militar. Mesmo após a revelação de que o soldado Medeiros

era, na verdade, Maria Quitéria, o comandante do regimento, major José Antônio da Silva e Castro, recusou a tirá-la, argumentando que ela era uma atiradora muito habilidosa e essencial para a luta. Com o fim da guerra, Maria Quitéria desembarcou no porto do Rio de Janeiro em 16 de agosto de 1823, a bordo do navio Legal Português. Uma vez na Corte, a baiana é recebida por D. Pedro I como heroína e, em audiência com o imperador, é agraciada com a comenda da Ordem Imperial do Cruzeiro, medalha criada como símbolo do poder imperial.

A Viajante Inglesa

A escritora inglesa Maria Graham foi testemunha ocular da independência brasileira. Ela escrevia muito bem e tinha uma cultura excepcional para as mulheres daquela época. Casada com o comandante Thomas Graham, de um navio-escola da Marinha da Guerra, a fragata



Maria Quitéria de Jesus se vestiu de homem para ser uma combatente na Guerra da Independência do Brasil

Arquivo Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Telhas, Tijolos e Churrasqueira direto da fábrica

IGB
TELHAS E ACESSÓRIOS

Telhas Eurotop de barro (resinada)
A PARTIR DE **R\$1,89**

Telhas Eurotop de concreto
A PARTIR DE **R\$2,30**

(11) 2429-8294
(11) 9 9634-9486
WhatsApp (11) 9 7288-4481

Rua Dr. Graciano Geribello nº 1006
Bairro Alto - Itu/SP

IGB Telhas e Acessórios
e-mail: tocaoitu@itu.com.br

Di Napoli
DESDE 1990
Patisserie

www.itudinapoli.com.br

Massas - Assados - Bebidas - Salgados - Carnes
Delivery de Marmitex de terça a Sexta

ENTREGAS DE TERÇA A DOMINGO

(11) 4022.0524 WhatsApp (11) 9-4174-0524

Rua Cleto Fanchini nº 291 - Itu/SP
Aberta de 3ª a 6ª feira, das 8h às 17h.
Sábados: 7h30 às 15h. Domingos: 7h30 às 13h30.

Entregas: Sábados, Domingos e Feriados

Dóris, Maria seguia viagem para o Chile, com uma breve parada no Brasil, mais precisamente na cidade do Recife/PE em 21 de setembro de 1821.

No livro *A Viajante Inglesa*, escrito pela historiadora Mary Del Priore, é possível perceber a importância da escritora para contar os detalhes da Independência, além de mostrar a grande influência que a Inglaterra exercia no cenário histórico. Suas observações sobre um Brasil passando pelo processo da independência apresentam o País visto sob a lente de uma mulher burguesa e europeia. Seu diário é rico em detalhes sobre vários assuntos, desde roupas, penteados e costumes até o cenário político.

Maria Graham não era familiarizada com a cultura brasileira, apesar de estar inteirada da situação política para alcançar a independência. Durante sua estadia no Brasil, ela testemunhou no Brasil os conflitos em Pernambuco e na Bahia contra os portugueses, tendo inclusive acompanhado de perto o estado de sítio de Olinda por conta do levante independentista naquela província.

A escritora detalha os eventos que culminaram no Dia do Fico, em 9 de janeiro de 1822, bem como as suas consequências que abalaram as relações entre Brasil e Portugal. Ela também relatou os eventos ocorridos dois dias depois, quando tropas portuguesas remanescentes no País, depois da volta de Dom João VI para Portugal, revoltaram-se e pretendiam forçar D. Pedro I a retornar a Portugal. Neste momento, Graham descreve cenas de medo entre os membros da Corte e da elite política apoiadora do príncipe.

Historiadora Mary Del Priore é escritora do livro "A Viajante Inglesa, o senhor dos mares e o Imperador na Independência do Brasil" que conta a história de Maria Graham durante sua passagem pelo País



Reprodução/YouTube

Como planejado, a inglesa e seu marido continuaram a viagem para o Chile. No entanto, Thomas faleceu antes de chegar ao destino final. Após estada no Chile, Maria Graham retorna ao Brasil e escreve que o País se tornaria independente, mesmo ainda em plena convulsão política pelas disputas internas de poder e com as expectativas da abertura da Assembleia Constituinte em maio de 1822.

Viúva e sem dinheiro, Maria Graham se aproxima da família imperial e se torna governanta da princesa Maria da Glória. Dentro do palácio, a inglesa vivencia os maus tratos, a humilhação e o sofrimento de D. Leopoldina, segundo relata a historiadora Mary Del Priore.

Ao falecer, em 1842, aos 57 anos, Maria Graham deixou 14 livros publicados, a maior parte sobre suas impressões de viagem a várias partes do mundo, da Índia ao Chile, passando pelo Brasil.



Denise Katakira

O livro da historiadora e escritora Mary Del Priore, *A Viajante Inglesa, o senhor dos mares e o Imperador na Independência do Brasil*, conta a história de Maria Graham durante sua passagem pelo País

NOVA CONCESSIONÁRIA DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO DE ITU COM OS MAIS MODERNOS CONCEITOS DE MOBILIDADE, SEGURANÇA E TECNOLOGIA.



MOBILIDADE INSPIRADA EM VOCÊ!

Os ônibus da MoV Itu, nome de fantasia da West Side para o segmento urbano, são modernos, têm chassis Mercedes-Benz e carroceria Apache VIP IV. Os veículos possuem motores com gerenciamento eletrônico padrão Euro V, com baixa emissão de poluentes, e suspensão a ar, recurso para dar mais conforto durante as viagens. Além do maior conforto, os novos veículos são dotados de equipamentos como:

- (1) • acessibilidade
- (2) • wi-fi
- (3) • bilhetagem eletrônica
- (4) • câmeras internas
- (5) • localização por GPS
- (6) • ar-condicionado
- (7) • tomadas USB
- (8) • biometria facial,
- (9) • localização por APP

A família de bilhetes eletrônicos MoV foi criada para atender públicos distintos:



- CARTÃO COMUM
- CARTÃO ESCOLAR
- CARTÃO SÊNIOR (60 A 64 ANOS)
- CARTÃO IDOSO (ACIMA DE 65 ANOS)
- VALE-TRANSPORTE
- GRATUIDADES

Para mais informações, rotas e horários acesse o site: www.movitu.com.br ou pelo telefone (11) 4813-8850





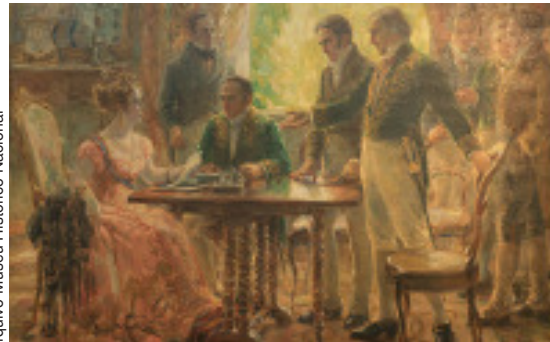
D. Pedro I nomeia D. Leopoldina para ocupar a regência em sua ausência. A imperatriz é considerada por muitos historiadores como a principal articuladora do processo de Independência do Brasil

D. Leopoldina

“O príncipe está decidido, mas não tanto quanto eu desejava. (...) Muito me tem custado alcançar isto tudo: só desejava insuflar uma decisão mais firme”, escreveu D. Leopoldina, a primeira Imperatriz do Brasil ao seu secretário particular. Ela estava empenhada em convencer o marido, D. Pedro I, a permanecer no Brasil. Apenas um dia depois, acontece o Dia do Fico, em 9 de janeiro de 1822, quando o príncipe resolve não acatar ordens de Lisboa e entra definitivamente em um caminho que levaria a Independência do Brasil oito meses mais tarde.

A Imperatriz D. Leopoldina era um elemento político importantíssimo e uma das articuladoras do movimento que visava a permanência de D. Pedro I no Brasil. No livro do escritor e pesquisador paulista, Paulo Rezzutti, *D. Leopoldina – A história não contada. A mulher que arquitetou a Independência do Brasil*, ele descreve como a imperatriz era superior ao príncipe cultural, intelectual e politicamente. Um trecho de sua obra revela que “As cartas da princesa para a Europa demonstram que ela era um personagem que participava do dia a dia político do marido. Leopoldina sabia o que acontecia, tinha opinião, que às vezes era bem-vinda, outras vezes não, mas o marido sempre a escutava. D. Pedro, ao contrário do seu pai, dividiu todas as suas dúvidas e seus acertos desde do início com D. Leopoldina”. Em 13 de agosto de 1822, D. Pedro nomeia D. Leopoldina para ocupar a regência em sua ausência. O príncipe vivia um momento conturbado em São Paulo, quando parte da elite amea-

Sessão do Conselho do Estado que retrata a Imperatriz Leopoldina como protagonista da política de sua época



Arquivo Museu Histórico Nacional

Paulo Rezzutti é escritor, biógrafo e autor do livro “D. Leopoldina: A história não contada – A mulher que arquitetou a Independência do Brasil”. É membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Instituto Histórico de Petrópolis e do de Campos dos Goytacazes

çou se recusar a cumprir ordens da capital.

D. Leopoldina cumpria o seu papel de liderança e comportava-se como era esperado de uma arquiduchessa de Habsburgo. Segundo Rezzutti, o poder da princesa era limitado e o que ela decidisse teria que passar pela aprovação do marido. “É de se supor que, entre D.

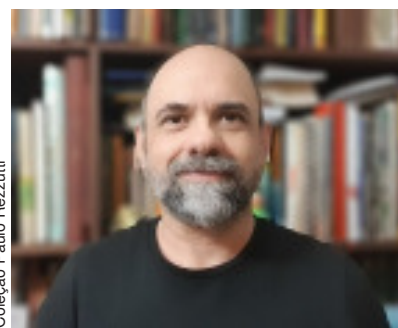
Leopoldina e D. Pedro, naquela época, houvesse uma estreitíssima afinidade política e de pensamento. D. Pedro confiava inteiramente na esposa num momento político extremamente delicado”, explica o autor.

Rezzutti enfatiza ainda que decisões im-

portantes foram tomadas durante a regência de D. Leopoldina, como por exemplo a contratação do lorde Cochrane, mercenário britânico que havia se batido pela Independência do Chile. No Brasil, ele chefiaria a esquadra brasileira durante a futura Guerra da Independência.

O Conselheiro Vasconcelos de Drummond, em suas recordações disse: “Em uma época tão gloriosa para o meu País como satisfatória para mim. Era o dom de uma princesa que não nascera no Brasil, mas que o amava como se nele nascida fosse. Fui testemunha ocular e posso asseverar aos contemporâneos que a princesa Leopoldina cooperou vivamente dentro e fora do país para a independência do Brasil. Debajo deste ponto de vista o Brasil deve à sua memória gratidão eterna”.

De acordo com a professora Cecilia Helena, em fun-



Coleção Paulo Rezzutti



Denise Katahira

Livro *D. Leopoldina: A história não contada – A mulher que arquitetou a Independência do Brasil* é obra do escritor e biógrafo Paulo Rezzutti

Salve os 200 anos da Independência do Brasil!

10 CARTÓRIO
Tabelião de Notas e Protesto de Itu

Rua Santa Cruz nº 757 - Centro - Itu-SP
(11) 4022-1730 | 4013-7337
E-Mail: faleconosco@tabeliaoitu.com.br

Segunda à Sexta-Feira das 9h às 17h

Empreiteira LUI empreiteira_lui

MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA EM PISOS INTERTRAVADOS

- SQUADRO • 16 FACES • BAQUETE • GRAMA
- DIRECIONAL • GRIS • SEXTAVADO • QUADRA

PISOS INTERTRAVADOS
Os pisos intertravados, além de serem ecologicamente corretos, oferecem as seguintes vantagens:

- Facilidades na montagem
- Alta resistência
- Alta permeabilidade
- Fácil Manutenção

(11) 97333-7457 | (11) 99701-7406
Fone: 11 2715 2361
Rua Pedro Bussaglia nº 146 - Vila Roma - Itu/SP - empreiteiralui@hotmail.com

www.empreiteiralui.com.br

ção de D. Leopoldina ser a esposa do então príncipe regente, ela pôde acompanhar o processo político mais diretamente. “D. Leopoldina, em razão de ser nobre e de ser filha de poderoso monarca europeu, como era o imperador do Império Austro-Húngaro, pode estabelecer – por sua posição – vínculos diplomáticos e políticos com agentes estrangeiros, o que auxiliou na compreensão internacional do que estava acontecendo no Brasil. Além disso, estava inserida nos debates políticos da Corte do Rio de Janeiro, tendo contato com secretários de Estado, como José Bonifácio, e outros membros do governo. Sua presença foi importante, mas sua ação política estava limitada pelo papel atribuído às mulheres naquela época. Chegou a substituir D. Pedro à frente do Conselho de Estado, mas isso não quer dizer que atuava com plena autonomia”, explica.

A amante

Domitila de Castro Canto e Melo foi a célebre amante de Dom Pedro I que abalou o império. Rezzutti afirma, em seu livro, que até Domitila surgir na vida de D. Pedro I todos os casos do príncipe não passavam de encontros fugazes. Os dois se conheceram quando o príncipe regente chegou a São Paulo acompanhado do irmão caçula de Domitila, o alferes Francisco de Castro. O relacionamento entre D. Pedro I e Domitila teve início em 1822 e terminou sete anos depois, em 1829, após



Domitila de Castro Canto e Melo, Marquesa de Santos, era uma brasileira, amante de Dom Pedro I, Imperador do Brasil, que lhe conferiu o título de marquesa em 12 de outubro de 1826

terem trocado mais de 200 cartas.

Rezzutti explica também que em nenhum momento foi verificado algum tipo de tentativa de Domitila ser desrespeitosa com D. Leopoldina, e não se sabe ao certo em que momento se conheceram. “O primeiro encontro teria se dado de maneira informal, talvez em 1823 ou início de 1824”, conforme trecho da obra literária. A amante, inclusive, chegou a trabalhar para a família imperial como camareira da Imperatriz.

A união extraconjugal com o imperador rendeu honrarias a Domitila. Primeiro, foi condecorada como Viscondessa e, em seguida, Marquesa de Santos. Cinco crianças nasceram dessa relação extraconjugal, mas apenas duas meninas sobreviveram: Isabel Maria de Alcântara, reconhecida pelo imperador como Duquesa de Goiás, e Maria Isabel de Alcântara Bourbon, Condessa de Iguazu por casamento com o Conde de Iguazu, Pedro Caldeira Brant.

Mesmo enfrentando uma forte oposição da Corte, que não aceitava o relacionamento, Domitila continuou fazendo parte do núcleo do poder, até que D. Pedro I anunciou o seu casamento com Amélia Beauharnais, a Duquesa de Luuchttemberg, após a morte de D. Leopoldina em 11 de dezembro de 1826. Grávida da última filha do imperador, Domitila deixa o Rio de Janeiro e volta a morar em São Paulo, onde se casou com o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, com quem teve outros quatro filhos. ■

Denise Katahira

QUALIDADE
EFICIÊNCIA
RAPIDEZ
SEGURANÇA

ALASKA

Transportes

HÁ 27 ANOS TRANSPORTANDO PARA O BRASIL INTEIRO!

ALASKAITU@TERRA.COM.BR
11 4013-1670

27
ANOS

A realidade do negro brasileiro

Após 200 anos da Independência, negros e indígenas ainda lutam por espaço na sociedade e pela valorização de suas respectivas identidades

“No celebre 7 de setembro de 1822, o Brasil era majoritariamente negro e africano, o maior território escravista da América”. A frase é do livro *Escravidão, volume III – Da Independência do Brasil à Lei Áurea*, do jornalista e escritor Laurentino Gomes, lançado em 2022 pela editora Globo Livros. A obra literária do membro honorário da Acadil (Academia Ituana de Letras) fecha a trilogia que aborda a escravidão no País e traça um panorama da realidade dos negros no período em que foi declarada a Independência do Brasil por Dom Pedro I.

No livro, Laurentino relata que o Brasil estava, em 1822, “empanturrado de escravidão”. O autor aponta que o País era majoritariamente negro e africano. Com isso tornou-se o maior território escravista da América no início de século 19 no qual a rotina era pautada pelo “chicote e pela violência contra os cativos”. Laurentino também cita que a escravidão era, na definição de José Bonifácio de Andrada e Silva (estadista e poeta brasileiro, considerado o Patriarca da Independência), “um cancro que contaminava e roía as entranhas da sociedade brasileira”.

A professora Dr^a Claudete de Sousa Nogueira, docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de

Escritor Laurentino Gomes no Plaza Shopping Itu, em dezembro de 2019, durante sessão de autógrafos do primeiro livro da trilogia “Escravidão”



André Roedel

Araraquara/SP, relata que, no decênio em que o Brasil obtinha sua liberdade da dominação colonial portuguesa, chegavam a cada ano nos portos em média 52.430 escravizados provenientes da África, totalizando uma população negra de 1.107.389, correspondente a um quarto da população total, estimada em 4.396.132 indivíduos.

Segundo a educadora, os impactos desses números são notáveis na sociedade brasileira quando se analisa os conflitos e os enfrentamentos e resistências em prol da liberdade, igualdade racial, por direitos, visibilidade e respeito. “Revoltas nos engenhos e fazendas, fugas e assassinatos foram as formas de resistência dos escravizados na luta constante em busca da liberdade ou um tratamento digno. A análise sobre a resistência desses homens e mulheres escravizados nos permite compreendê-la como uma resposta à escravidão ao longo de mais de 300 anos, com projetos que foram invisibilizados e que poderiam mudar os rumos da sociedade brasileira”, declara.

Para o historiador e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus de Sorocaba/SP, Carlos Carvalho Cavalheiro, o Brasil se construiu sob os alicerces da desigualdade e da exploração. “A mão de obra, desde o início da colonização portuguesa, foi majoritariamente escrava: primeiro com os indígenas e, depois, com os africanos”, esclarece. Ele também expõe a relação de desumanidade com quem estava em situação de escravidão. “Quando digo desumanidade, não me refiro somente à violência inerente à escravidão, mas, sobretudo, no processo de mentalidade que enxerga o outro como não digno à humanidade. Era como se o outro – neste caso, o escravizado ou mesmo o negro liberto – não fosse também um ser humano”.

A Voz da Morada/Divulgação



Para a professora Dr^a Claudete de Sousa Nogueira, é necessário adotar práticas antirracistas que possam alterar a estrutura social do País

Airton Luiz Zamignani
OAB/SP 115.771
Luis Fernando Clauss Ferraz
OAB/SP 217.345

ADVOGADOS

Telefones: (11) 4013-2286 / 4013-5435

GIOMATEC GRAVURAS

EMPRESA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE GRAVAÇÕES INDUSTRIAIS

f Giomatec Gravuras (11) 97138-7164

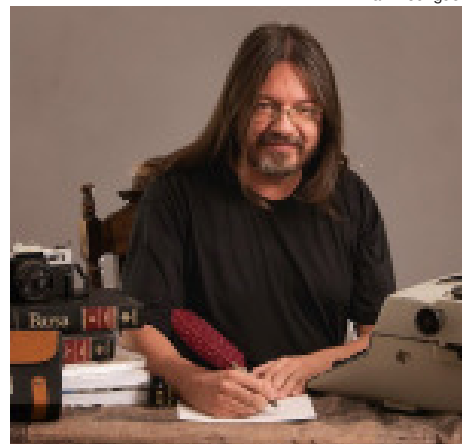
Participação negra

Uma pergunta que fica é se, com uma parcela tão grande da população, houve participação de lideranças ou movimentos negros no processo da Independência. De acordo com Cavaleiro, certamente entre os soldados que lutaram pela separação do Brasil de Portugal deveria haver muitos negros, embora a historiografia ainda não conseguiu evidenciá-los. Com uma parcela tão grande da população, outro ponto a ser questionado é se houve participação de lideranças ou movimentos negros no processo da Independência. Para Cavaleiro, a expressão “liderança” associada a “movimento negro” não parece se encaixar com o que tínhamos no contexto das primeiras décadas do século 19.

“No entanto, houve guerra em diversas províncias pela nossa independência, destacando-se o que ocorreu na Bahia. Lá, as lutas pela independência se estenderam até 2 de julho de 1823”, explica o historiador. Em entrevista para a série *1822: Uma Conquista dos Brasileiros*, exibida pelo programa “Fantástico”, da TV Globo, Laurentino Gomes reforça o papel da Bahia, predominantemente formada por pessoas negras, como epicentro de movimentos pela Independência do País. “Salvador já era a maior cidade negra do Brasil. Tinha cerca de 300 mil habitantes, mas só 50 mil eram brancos. Portanto, um em cada seis habitantes era branco. O restante era negro, escravizado ou pessoas recém-alforriadas. Era uma cidade africana. Então a Bahia era um caldeirão, uma panela de pressão prestes a explodir”.

Para a professora Claudete Nogueira, existe um “silenciamento e omissão” na História oficial do Brasil, que ofusca a participação de negros e indígenas em momentos importantes da sociedade. “O processo de Independência é um exemplo desses acontecimentos, contado do ponto de vista do colonizador e do branco, reduzido a uma data simbólica e um ato isolado”, cita. Segundo ela, houve um contexto histórico que vai além da data de 7 de setembro e nesse processo inclui-se a participação de negros e indígenas que reivindicavam o fim da escravidão e da exploração portuguesa.

Ainda de acordo com a professora, o historiador João José Reis, em suas considerações acerca da participação dos escravizados na guerra pela Independência na Bahia, fala da existência de um “Partido Negro”, uma construção ideológica da elite e um fenômeno absolutamente real. “Neste último sentido ele significava os vários grupos negro-mestiços de escravos, libertos ou homens livres que, cada qual à sua maneira, tentaram negociar uma participação no movimento da Independência, ou subverter a própria ordem escravocrata no calor do conflito luso-brasileiro”, diz ela.



O historiador Carlos Carvalho Cavalheiro diz que o racismo é responsável pela manutenção das desigualdades sociais dos dias atuais

Grande mesmo
é o nosso orgulho
por você Itu.

Starrett®



Desenho do inglês Augustus Earle do "mercado de escravos" no Cais do Valongo, no Rio de Janeiro/RJ

Situação indígena

Se os negros computavam grande parcela da população, os indígenas, dizimados por guerras, doenças e invasão de seus territórios, nem apareciam nas estatísticas, segundo texto de Laurentino em seu livro. Assim como os africanos e seus descendentes, os indígenas não foram considerados cidadãos e sequer são citados na Constituição daquela época. De acordo com Cavalheiro, apesar de serem usados como símbolo para a formação da identidade nacional, os indígenas foram reduzidos a uma visão romantizada e muito distante de sua realidade sociocultural. "Desde o início da colonização, os indígenas foram explorados ou exterminados no processo de ocupação territorial", explica.

De acordo com o historiador, em 1750, por ordem do Marquês de Pombal (que havia expulsado os jesuítas do

Litografia "O Jantar" (1839), de Jean-Baptiste Debret, mostra o cotidiano escravista nas primeiras décadas do século 19 no Rio de Janeiro/RJ



Acervo Itaú Cultural

Brasil), criou-se o Diretório dos Índios, que passou a tutela dos indígenas, que era dos religiosos, até então, para o Estado. Em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa, as lutas contra os indígenas foram retomadas. Dom João VI, por exemplo, autorizou a guerra contra botocu-

dos (denominação genérica dada pelos colonizadores portugueses a diferentes grupos indígenas) de Minas Gerais e Espírito Santo. Durante o Primeiro Reinado, o ministro José Bonifácio de Andrada e Silva defendia a "integração" dos indígenas à sociedade "civilizada" do Império, modificando seus costumes, sua religião, seus hábitos, ensinando a língua portuguesa e o trabalho formal.

Em 1819, o padre Manuel Ferraz de Sampaio Botelho, que residia em Itu/SP e era vigário em Porto Feliz/SP, conseguiu autorização para entrar em contato e "civilizar" os indígenas da etnia caiapó que habitavam o Paraná. A solicitação para catequizar indígenas e de apoio financeiro do governo de Dom João foi feita em 1810. "É curioso o fato de que essa política de 'civilizar' os indí-

genas, que lamentavelmente ressurge hoje nos discursos mais reacionários, tenha sido gestada na cabeça de um padre da nossa região", opina Cavalheiro.



Acervo Itaú Cultural

Quadro "Negros novos", do alemão Johann Moritz Rugendas, pintado em 1835

O que mudou?

Duzentos anos após a Independência do Brasil, a situação jurídica do negro mu-

dou? Na teoria, a lei não distingue mais as pessoas por sua origem e cor de pele. "No entanto, na prática, perderam o racismo e o preconceito que são responsáveis por manter a desigualdade em nossa sociedade", declara Cavalheiro. De acordo com ele, apesar de as questões sociais e econômicas não pouparem os pobres, sejam brancos ou negros, as oportunidades são maiores aos primeiros, mantendo privilégios.

"Penso que ainda pesa sobre o negro a 'obrigação' de provar sua capacidade, sua competência, e até, em muitos casos, sua honestidade. E isso é triste. Porque em duzentos anos podemos concluir que quase nada mu-

IMPRESSOS PROMOCIONAIS E COMERCIAIS

GRÁFICA GAVIOLI
Impressionando sempre!

11 4023-0180 | 11 4022-7900

Rua Madre Maria Teodora, 27 | Centro | Itu | SP
contato@graficagavioli.com.br - www.grficagavioli.com.br

4024 5008
4024 3218

COPAGAZ

Rua Eugênio da Fonseca nº 336 Jardim Aeroporto

Avenida Gomes nº 55 - Jardim Alberto Gomes - 4013-0856

dou. E é isso o que nós, brancos e negros, precisamos mudar. Urgentemente”, afirma o historiador. Segundo Claudete, a Independência do Brasil não resolveu problemas como a escravidão e a pobreza da população livre, resultando em uma sociedade caracterizada



Pintura “Vista da Vila de Itu” (1827), do pintor Jean-Baptiste Debret

por desigualdades sociais. Ela destaca que a população negra foi conquistando espaços por meio de enfrentamentos, resistência e mobilizações que refletem a valorização de sua identidade, mas essas mudanças não foram suficientes para acabar com o racismo, presente em todos os espaços da sociedade brasileira.

“Como bem destaca [o filósofo] Silvio de Almeida, ‘um racismo estrutural, que está intrinsecamente ligado ao racismo institucional que determina suas regras a partir de uma ordem social estabelecida. Em decorrência disso, ocorre uma naturalização e aceitação das regras baseadas em princípios discriminatórios de raça’. Assim, o racismo presente em nossa sociedade tem que ser encarado como regra e não exceção e para que as mudanças se efetivem faz se necessário adotar práticas antirracistas que possam realmente alterar a estrutura social do país”, finaliza. ■

André Roedel

Situação na região

A realidade dos negros nas cidades da região de Itu não era muito diferente das outras localidades. De acordo com Carlos Cavalheiro, em Itu e Porto Feliz havia considerável produção açucareira. Em Sorocaba, a mão-de-obra do escravizado estava presente em diversas atividades, especialmente àquelas tipicamente urbanas, como prestações de serviços. Ainda segundo o historiador, desde o século 18, pelo menos, os escravizados africanos estavam na região desempenhando diversas atividades, como barbeiros, ferreiros e artesãos. “O controle era rígido e, por meio das chamadas Posturas (leis municipais), a partir da década de 1830, as manifestações de cunho cultural (danças, músicas, festas) eram reprimidas, bem como o ajuntamento de negros”, conta Cavalheiro, que aborda notícias de formação de Quilombos de fugitivos desde o século 18, assim como inúmeras informações sobre conflitos e até levantes.

Cavalheiro conta que o capitão-mor de Itu, Vicente Costa Taques Góes e Aranha, comunicou a ocorrência de um grande levante de escravizados que teria ocorrido em 1809. Já em 1821, em Porto Feliz, há notícia da preocupação dos habitantes locais de um levante de escravos que estava prestes a ocorrer. Visitando a região, Martim Francisco de Andrada, irmão de José Bonifácio, ficou estarrecido com as informações sobre os castigos e maus-tratos que recebiam os escravizados de Porto Feliz e Itu. “Mesmo quando liberto, o negro ainda assim era tratado, em geral, com desconfiança e animosidade. Casos diferentes, se por ventura existirem, eram exceção e não regra”, afirma o historiador. (AR)

Cavalheiro conta que o capitão-mor de Itu, Vicente Costa Taques Góes e Aranha, comunicou a ocorrência de um grande levante de escravizados que teria ocorrido em 1809. Já em 1821, em Porto Feliz, há notícia da preocupação dos habitantes locais de um levante de escravos que estava prestes a ocorrer. Visitando a região, Martim Francisco de Andrada, irmão de José Bonifácio, ficou estarrecido com as informações sobre os castigos e maus-tratos que recebiam os escravizados de Porto Feliz e Itu. “Mesmo quando liberto, o negro ainda assim era tratado, em geral, com desconfiança e animosidade. Casos diferentes, se por ventura existirem, eram exceção e não regra”, afirma o historiador. (AR)

Aqui, há sempre uma grande oportunidade imobiliária para você. Venha conferir.

Residencial Imóveis

Locações e Vendas SS Ltda. CRECI - J 10.807 - 6
www.residencialimoveis.com.br
 (11) 4023-8080

Novo endereço: Rua Floriano Peixoto nº 1.406 - Centro - Itu/SP

Açaí da Barra

Loja 1 - Rua Barão do Itaim nº 211 - Centro - Itu/SP (011) 4023-1728 (14) 98166-3996
 Loja 2 - Av. Francisco Ernesto Fávoro nº 447 - Bairro Rancho Grande - Itu/SP (11) 2429-2775

AIRSYSTEM AR CONDICIONADO

COMPLETA LINHA DE PEÇAS PARA AR CONDICIONADO.

Ligue já!
 11 4013 1457
 11 94783 5440

www.airsystem-ar.com.br

Avenida 09 de Julho nº 410 - Vila Padre Bento - Itu/SP

TRABALHAMOS COM AS PRINCIPAIS MARCAS DO MERCADO:

- INSTALAÇÃO
- MANUTENÇÃO
- PROJETOS

ARRUDA NOVA

AUTO PEÇAS

(11) 4022 - 6220 novaautopecasitu@hotmail.com
 DISK PEÇAS - A ENTREGA MAIS RÁPIDA DE ITU E REGIÃO [/arrudanovaautopecas](https://www.facebook.com/arrudanovaautopecas)

PEÇAS - FILTROS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS

Av. Caetano Ruggieri nº 2101 - Pq. N. Sra. da Candelária - Itu

E depois do Grito?

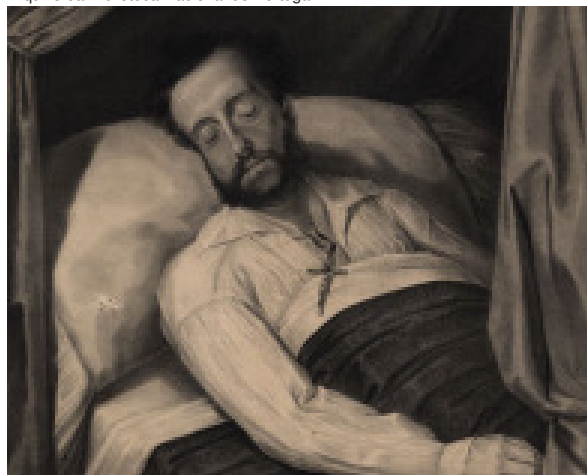
Uma multidão acompanhou em Lisboa o cortejo fúnebre do primeiro Imperador do Brasil

Com a presença da família real, inauguração do monumento a D. Pedro IV no Rossio, em Lisboa, a 13 de abril de 1870, data da comemoração do 44º aniversário da outorga da Carta Constitucional. Ao Rossio foi dado então o nome de Praça D. Pedro. Mas até hoje se usa a primeira designação

Sua Majestade Imperial, o Senhor Dom Pedro, Duque de Bragança, primeiro Imperador do Brasil como Pedro I, de 1822 até sua abdicação em 1831, e também Rei de Portugal e Algarves como Pedro IV, entre março e maio de 1826, morreu às 14h do dia 24 de setembro de 1834 no Palácio Real de Queluz, hoje transformado em museu e situado na cidade do mesmo nome, área metropolitana de Lisboa.

Apelidado de “o Libertador” e “o Rei Soldado”, filho e neto de reis, defensor das instituições livres na América e na Europa, que dera contribuições às suas duas pátrias e que deixou a filha D. Maria II reinando em Portugal e o filho D. Pedro II no Brasil, morreu aos 36 anos no mesmo quarto onde nascera a 12 de outubro de 1798. Próximo da morte fez juramento de regente constitucional; providenciou a declaração da maioridade da filha rainha e o casamento dela com Augusto de Beauharnais, irmão de sua esposa, D. Amélia; e fez a esposa, a imperatriz D. Amélia,

Arquivo da Biblioteca Nacional de Portugal



Dom Pedro I, Duque de Bragança, em seu leito de morte ocorrida a 24 de setembro de 1834. Litografia em preto e branco, 42x45 cm, de autoria de José Joaquim Rodrigues Primavera (1803-1839)

prometer que seu coração seria doado ao Porto, como forma de reconhecimento da sua vitória contra seu irmão Dom Miguel durante o cerco à cidade (1832 – 1833).

Em testamento, manifesta o desejo de ser inumado como simples general. Uma autópsia revelaria depois que o seu coração e o fígado estavam hipertrofiados, o

baço amolecido e os rins tinham cálculos. Ele estava tísico, com o pulmão direito cheio de água e o esquerdo destruído. O seu corpo foi levado de Queluz ao jazigo final durante a noite, como era de costume naquela época. Sua viúva e sua filha, D. Maria II, permaneceram no palácio. A carruagem fúnebre cortou o centro de Lisboa, os comerciantes fecharam espontaneamente as lojas e as casas cobriram-se de luto.

Importunado no Panteão Real dos Bragança

Uma multidão acompanhou o cortejo e muitos carregavam tochas e velas acesas. Seguiam o féretro todos os generais, oficiais superiores e militares que se achavam na capital. O corpo foi depositado no Panteão Real dos Bragança, no interior do Mosteiro



Arquivo do Arquivo Municipal de Lisboa



VIDRARIA CONVENÇÃO

- VIDROS TEMPERADOS E COMUNS
- BOX PARA BANHEIRO
- TAMPOS
- ESPELHOS

4022-5855 | 2429-5855

97120-4552

vidrariaconvencao@gmail.com
Rua Vicente Pavani nº 146 - Jd. Convenção
(próximo ao Jardim Alberto Gomes)





GRÁFICA UNICENTER

(11) 4023-0075

IMPRESSOS EM GERAL

graficaunicenter@gmail.com

Av. Caetano Ruggieri nº 2594
Parque N. Sra. Candelária - Itu/SP





Vista geral do Panteão Real dos Bragança, no Mosteiro de São Vicente de Fora, Lisboa

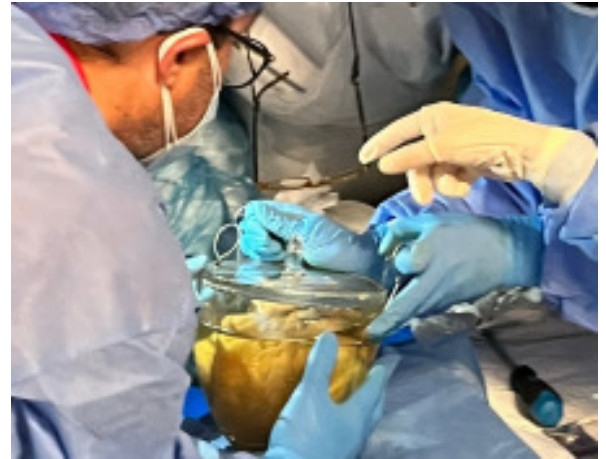
de São Vicente de Fora, e o sepultamento ocorreu a 27 de setembro de 1834.

Durante o processo de embalsamento do corpo, conforme seu desejo, o coração foi retirado e após acordos reais e eclesiásticos enviado em fevereiro de 1835 para a cidade do Porto. Ali permanece até os dias atuais, guardado a cinco chaves no interior de um sarcófago, em vaso de prata dourada envolto por um estojo forrado de veludo negro, na Capela-mor da Igreja de Nossa Senhora da Lapa.

Portuguese_eyes/Vitor Oliveira, 2016



Monumento a D. Pedro IV inaugurado em 1866 na Praça da Liberdade, no Porto, Portugal



Peritagem científica periódica feita no coração de Dom Pedro I, na Sala de Atos da Venerável Igreja da Lapa, no Porto

Em Lisboa, no Mosteiro de São Vicente de Fora, os restos mortais do Duque de Bragança dormiram em paz por 138 anos. Na noite de 13 de agosto de 1971, o Presidente do Brasil, general Emílio Garrastazu Médici, anunciou em rede nacional o traslado do corpo de Dom Pedro I para o Brasil como parte do programa de comemorações do Sesquicentenário da Independência. O traslado resultou de acordos entres os governos brasileiro e português, naquela época, presidido pelo almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz.

Manoel Banchieri, 1962/Acervo Fundação Biblioteca Nacional



Estátua equestre de D. Pedro I na Praça da Constituição, atual Praça Tiradentes, Rio de Janeiro. À direita, Arco Triunfal construído para a cerimônia de inauguração ocorrida em 30 de março de 1862. A estátua equestre de D. Pedro I foi a primeira escultura pública do Brasil e instalou uma tradição que atravessou os tempos até os dias de hoje

MANSIL

IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS

- ✓ DOUBLE-DECK
- ✓ ACESSÓRIOS
- ✓ BAÚ LONADO
- ✓ PROJETOS PERSONALIZADOS
- ✓ BAÚ LONA DIGITAL
- ✓ CARROCERIA METÁLICA
- ✓ CARROCERIA TRANSPORTE GÁS




 (11)4403-8410

 Avenida Vital Brasil, 697- Bairro Liberdade, Itú/SP

 mansilimplementosrodoviaros

 (11) 99725-1395



Descuido com o patrimônio histórico:
Entrada da Cripta Imperial localizada
abaixo do Monumento à Independência



Solenidade no Rio
de Janeiro no
translado do corpo
de D. Pedro I para
o Brasil, em 1972

O ato transformou-se em espetáculo repleto de símbolos históricos e religiosos. Em 1972, o “Retorno do Imperador” foi bastante explorado pela ditadura militar. Entretanto, nada foi feito para preservar os remanescentes humanos do monarca para as futuras gerações, lembra a arqueóloga Valdirene do Carmo Ambiel. Em 2012, a pesquisadora realizou estudos sobre a preservação dos remanescentes humanos dos primeiros imperadores do Brasil, depositados na Cripta Imperial sob o Monumento à Independência, em São Paulo/SP.

O espetáculo do “retorno do Imperador”

O cerimonial começou em Lisboa em 10 de abril de 1972, com ato religioso no Panteão dos Bragança. O corpo estava acomodado em um caixão de madeira, estofado e forrado internamente com tecido, envolvido por um caixão de chumbo e outro de pau-santo ornamentado com símbolos portugueses e brasileiros. O conjunto dos três caixões pesava 250 kg. O esquife foi retirado do local por soldados portugueses e, do lado de fora do templo, recebeu as honras militares do 5º Batalhão de Caçadores, do

Toldos Convenção
Linha comercial, residencial, chácaras e empresas.
TEMOS A SOLUÇÃO IDEAL PARA SEU IMÓVEL!

TOLDOS FIXOS **TOLDOS CORTINA RETO COM BRAÇO** **COBERTURAS EM POLICARBONATO** **TOLDOS CORTINA ROLO C/ E S/ VISOR**

COBERTURAS

www.toldosconvencao.com.br
ATENDEMOS ITU E REGIÃO. PROJETOS SOB MEDIDA
contat@toldosconvencao@hotmail.com

(11) 4025-2099 | (11) 4025-8002 | (11) 97440-9552
Rua João Batista Francischineli nº 106 A - Pq. N. Sra. da Candelária - Itu/SP

11 4022-5964 11 97867-9460

11 97863-9300

BORRACHARIA DO SETENTA

Rua Pérsio Teixeira de Carvalho nº 75
Jardim Oliveira - Itu/SP - 13.312-005

qual o Dom Pedro fora comandante.

Sob escolta do esquadrão de cavalaria da Guarda Nacional Republicana, um veículo do exército o levou até o cais de Santa Apolônia, e ali embarcou no navio *Funchal*. Dois navios de guerra, um brasileiro e um português, deram salva de 21 tiros. Ao *Funchal* juntaram-se os navios de guerra brasileiros *Pernambuco*, *Santa Catarina* e *Paraná* e os portugueses *Gago Coutinho*, *Sacadura Cabral* e *João Belo*. Em águas territoriais do Brasil, a esquadra recebeu a saudação de aviões da Força Aérea Brasileira. Tudo bem cronometrado para o *Funchal* aportar ao Rio de Janeiro em 22 de abril, e assim coincidir com a data da chegada de Pedro Álvares Cabral em 1500.

Em cerimônia no Monumento aos Pracinhas, no Aterro do Flamengo, o Presidente português Américo Tomás entregou oficialmente Dom Pedro I ao Brasil. No mesmo dia ele foi conduzido à sua antiga residência, o palácio da Quinta da Boa Vista (Palácio de São Cristóvão), onde ficou exposto por três dias à visitação pública. Depois, os despojos passaram pelas capitais do País, e em cada uma delas contou com honras militares e civis. “Dom Pedro I recebeu um verdadeiro tratamento de santo”.

Coleção Emmanuel Massarani



Ataúde de D. Pedro IV ainda no Panteão dos Bragança, 1972

Morto, o imperador continuou viajando pelo Brasil

Seu corpo subiu e desceu de inúmeros caminhões do Corpo de Bombeiros e de blindados militares, passou por diversas capitais brasileiras, sendo seu caixão velado em várias catedrais pelo País. “Morto, viajou pelo Brasil mais do que quando nele viveu”, diz o arquiteto e pesquisador Paulo Rezutti, profundo conhecedor dos pormenores das biografias dos nossos imperadores.

O esquife chegou em São Paulo no dia 3 de setembro, permaneceu exposto à visitação pública no Palácio dos Campos Elíseos e no dia 7 de setembro foi conduzido ao Monumento do Ipiranga, em carro de combate do Exército Brasileiro, escoltado pelos Dragões da Independência. Milhares de pessoas acompanharam as homenagens ao Imperador. Na chegada ao Monumento, estavam presentes autoridades civis e militares, o Presidente Médiçes e o primeiro-ministro de Portugal, Marcello Caetano. Jatos da Força Aérea sobrevoaram o Monumento, tiros de canhões e sons de buzinas contribuíram para a euforia daquele momento. Cadetes das três Forças Armadas e estudantes universitários conduziram a coroa imperial e outros símbolos do Império Brasileiro.

www.escritorioscantec.com.br
contec@escritorioscantec.com.br
(11) 2429-9495
(11) 97157-0505
Rua Padre Bartolomeu Teodi nº 581
Bairro Alto - Itaquera/SP

CONTEC
ESCRITÓRIO CONTÁBIL
“Nossa meta é o seu crescimento”

DESDE 2012 NA INTERNET,
AGORA EM LOJA FÍSICA

TUDO FERRAMENTAS

VENHA CONHECER, ESTAMOS PRONTOS PARA TE ATENDER!

AV. LARRY S. STARRETT, 831, RANCHO GRANDE
WWW.TUODOFERRAMENTAS.COM.BR

Visite o Centro Pró-Memória da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu - Museu da Misericórdia

Rua Joaquim Borges nº 314
Visitas às terças, quartas, quintas e sextas-feiras das 9h às 11h30 e das 13h às 16h30; aos sábados das 9h às 11h30 e das 13h às 15h.
Em exposição, mais de 400 peças de seu acervo histórico.
As visitas escolares podem ser agendadas pelo telefone 4023-0472.
Visitem nosso site:
www.iscmitu.org.br



Túmulo da Imperatriz Maria Leopoldina na Cripta Imperial, localizada no Monumento à Independência, Parque da Independência, Ipiranga - São Paulo

Acontece, porém, que ninguém tinha se preocupado com o tamanho do sarcófago de granito da Cripta Imperial, onde o esquife deveria ser depositado. O caixão tinha oito centímetros a mais que o espaço reservado a ele! Dom Pedro I permaneceu por quatro anos do lado de fora do sarcófago.

Cripta Imperial

A Cripta Imperial, ou Capela Imperial, localizada no subsolo do Monumento à Independência, foi construída em 1952. O primeiro corpo a ser trasladado foi o D.

Leopoldina, nas comemorações do Quarto Centenário da cidade de São Paulo, em 1954. Em 1972 vieram os restos mortais de D. Pedro I e em 1982 os restos mortais de D. Amélia, a segunda Imperatriz do Brasil.

Maria Leopoldina da Áustria (nascida Leopoldina Carolina Josefa, em alemão, Leopoldine Caroline Josepha von Habsburg-Lothringen, 1797 – 1826), arquiduchessa da Áustria e primeira esposa do Imperador D. Pedro I, morreu na sede da Corte do Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1826 e foi enterrada no cemitério do Convento da Ajuda.

Em 1911, a prefeitura do Rio de Janeiro demoliu o convento para a construção da Cinelândia e transferiu os restos mortais da primeira Imperatriz para o Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca. Em 1954, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e a Prefeitura do Município de São Paulo conseguiram autorização da família imperial e das autoridades eclesiásticas e governamentais para trasladar os restos mortais de D. Leopoldina para a Cripta Imperial, no Ipiranga.

Os príncipes D. Pedro Gastão e D. Pedro Henrique, netos da Princesa Isabel e do conde D'Eu, exigiram que o local fosse consagrado e ali instalada uma capela para a realização de missas pelo menos uma vez por ano. Os despojos seguiram de trem para São Paulo no dia 12 de outubro, dia do aniversário de D. Pedro I e da sua coroação em 1822, sendo recebido na Catedral da Sé. Depois de missa solene, foram conduzidos com honras militares ao Monumento à Independência.

“Brava gente brasileira Longe vai temor servil”
Bicentário da Independência do Brasil!

Rodrigo Tarossi

BOSCH Auto Elétrica AVENIDA

Confie em uma empresa credenciada Bosch Service com mais de 59 anos de tradição

- Auto Elétrica Completa**
Acessórios, Alarmes, Alternadores, Baterias, Bomba de Combustível, Elétrica Geral, Injeção Eletrônica, Sensores de Injeção, Partidas, Socorro Elétrico, Travas Elétricas e Vidro Elétrico
- Auto Mecânica Completa**
Câmbios, Embreagem, Freios, Mecânica Automotiva, Socorro Mecânico, Suspensão e Troca de Óleo.
- Auto Peças**
Estoque completo em peças automotivas, desde elos e buíças, peças elétricas e mecânicas, acessórios, lâmpas e iluminação, sensores e toda automotiva de peças de qualidade Bosch.

SERVIÇOS EM DESTAQUE
Equipamentos Agrícolas

9 Avenida Nove de Julho, 258 - Id. Padre Bento - Itu/SP
www.autoeletricaavenida.itu.com.br

(11) 4023-0023
contato@autoeletricaavenida.itu.com.br

TOSH Imóveis

CRECI: 22315-J

- Assessoria Imobiliária (11) 99686-0100
- Financiamento Imobiliário (11) 98181-0700
- Empréstimo Consignado (11) 4013-5108 / 4023-2881

CAIXA Correspondente CAIXA
AQUI w.abe.imoveis@gmail.com

Rua Bom Jesus, nº 53 - Centro - Itu/SP

LOGÍSTICA INTEGRADOS SERVIÇOS COM TRADIÇÃO E EFICIÊNCIA

SAL LOGÍSTICA

Rua Carolina Luiza Naz #1453/477 - Itu Novo Centro - Itu/SP
Tel.: (11) 4025-3343 / (11) 4025-3423

Aceleramos o processo pós-desembaraço aduaneiro, agregando qualidade no atendimento de nossos clientes. Frota própria que atualmente consiste desde motos para entrega rápida de documentos, passando para mini-vas e caminhões de pequeno e médio porte. Todos os veículos são rastreados remotamente e segurados.

SOLUÇÕES EM COMÉRCIO EXTERIOR www.sal-aduaneiras.com.br

Princesa de Leuchtenberg

A ideia de traslado dos restos mortais de Dona Amélia, Duquesa de Bragança e segunda imperatriz do Brasil, surgiu em 1979, após a exposição *Pedro e Amélia – Amor e Fidelidade*, realizada na Pinacoteca do Estado para comemorar o aniversário de 150 anos do casamento dos imperadores.

A Princesa de Leuchtenberg (em francês, Amélie Auguste Eugénie Napoléone de Beauharnais, 1812 – 1873), segunda esposa do Imperador D. Pedro I e Imperatriz Consorte do Brasil de 1829 a 1831, era filha do príncipe Eugênio de Beauharnais, Duque de Leuchtenberg e de sua esposa, a princesa Augusta da Baviera. Casou-se com D. Pedro I por procuração em Munique, na capela do Palácio de Leuchtenberg, a 2 de agosto de 1829. A cerimônia teve poucos convidados, porque Amélia insistiu em doar a um orfanato da cidade a dotação que Pedro enviou prevenindo uma celebração faustosa. Representou o noivo, o Marquês de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira Horta, homem de confiança de D. Pedro I. Amélia tinha apenas dezessete anos, e seu marido, trinta. Após o casamento, a princesa de Leuchtenberg e Eichstätt, Amélia Augusta Eugênia Napoleona de Beauharnais, já era oficialmente a segunda imperatriz do Brasil. Ela chegou ao Rio de Janeiro em 16 de outubro de 1829 e no dia seguinte comemorou-se a bênção nupcial.

Depois da abdicação a 7 de abril de 1831, Amélia voltou à Europa com Dom Pedro I, agora com o título de Duque de Bragança. Ainda que tenha permanecido



Palácio Leuchtenberg, localizado em Munique, Alemanha, atualmente sede do Ministério das Finanças da Baviera

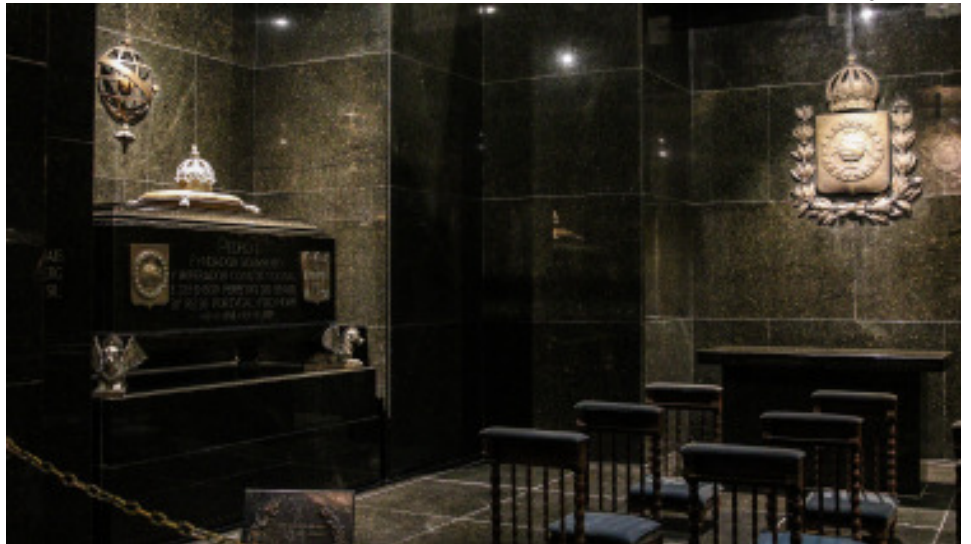
no Brasil por menos de dois anos, a nova consorte foi figura relevante para a nossa História. Amélia sobreviveu ao marido por quase 40 anos. Morreu aos 60 anos em Lisboa, no dia 26 de janeiro de 1873 e foi sepultada em São Vicente de Fora.

“Imperatriz esquecida”

Em 1979, formou-se uma comissão para pleitear o traslado dos seus restos mortais para São Paulo. Essa comissão enviou o crítico de arte e escritor Emanuel von Lauenstein Massarani para a Suécia, a fim de pesquisar



Ataúde de D. Pedro I no centro da Cripta Imperial do Monumento à Independência



Túmulo do Imperador D. Pedro I na Cripta Imperial, localizada no Monumento à Independência, Parque da Independência, Ipiranga - São Paulo

os documentos por ela deixados em poder de sua irmã, a rainha da Suécia e sua principal herdeira (Josefina de Leuchtenberg, esposa do rei Óscar I e rainha consorte dos Reinos Unidos da Suécia e Noruega). Entre os documentos, Massarani encontrou uma carta na qual D. Amélia manifestava a vontade de ser sepultada ao lado do marido D. Pedro I.

A comissão recebeu apoio do Governo Federal e, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, conseguiu o consentimento do governo português para o traslado do corpo da “Imperatriz esquecida”, como a

chamou uma de suas biógrafas. Pedro e Amélia tiveram só uma filha, a princesa Maria Amélia, que também foi enterrada em São Vicente de Fora. Por essa razão, as autoridades resolveram transladar o seu corpo para o Brasil juntamente com o de Dona Amélia.

Portugal se despediu com horas da Duquesa de Bragança, Amélia de Leuchtenberg. Em 7 de abril de 1982, os despojos da imperatriz e de sua filha chegaram ao Rio de Janeiro/RJ em voo de carreira, e dali seguiram em avião da Força Aérea Brasileira para São Paulo, onde receberam honras militares das Forças Armadas e da

E.A. PINHEIRO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

(11) 4013.0455
(11) 94101.0455
www.eapinheiro.adv.br
pinheiro@eapinheiro.adv.br
Rua das Abelhas, 56 - Centro - Itu/SP

Dr. Pinheiro • OAB/SP 113.825
Dra. Cidinha • OAB/SP 46.945
Dra. Anna • OAB/SP 362.023

Desde 1979

LIMPEZA ITUANA

f i

HIGIENIZAÇÃO:
• SOFÁS • POLTRONAS • COLCHÕES
• CADEIRAS • BANCOS DE CARROS

LAVAGEM DE TAPETES E CARPETES

- SERVIÇOS DE LIMPEZA
- LIMPEZA PÓS OBRA
- TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA DE LIMPEZA
- LAVAGEM DE TODOS OS TIPOS DE PISO
- LAVAGEM DE TELHADOS

Rua São João nº 397
Vila São Francisco - Itu/SP
4023-1039

WhatsApp (11) 99968-0599

MS Caçambas

LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Telefone: (11) 4024-0098 / FAX: (11) 4024-3091
Rua Cristovão Diniz nº 201 - Jd. do Estádio - Itu/SP

via brasil
RESTAURANTE

Disk Parmegiana
4024-5812 / 4024-1954

Avenida Prudente de Moraes nº 221
Vila Nova - Itu/SP

TAMBÉM EM INDAIATUBA, VÍPNEDO E SOROCABA

www.restauranteviabrasil.com.br



Guerra da Independência na Bahia, *Batalhão dos Encouraçados do Pedrão*. Óleo sobre tela de Oséas Santos

Polícia Militar do Estado de São Paulo.

O Exército enviou cavalariáneos dos Dragões da Independência e do Batalhão dos Granadeiros do Imperador, atual Batalhão de Guardas Presidencial. O cortejo percorreu as ruas do centro da capital paulista até a Catedral da Sé. Após a missa solene, o corpo da Princesa Maria Amélia foi conduzido ao Mosteiro da Luz e ali aguardou o seu traslado ao Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro. Por sua vez, a urna de Dona Amélia seguiu para o Monumento à Independência. ■

Jonas Soares de Souza

Heróis anônimos

Outras figuras, além de D. Pedro I, da Imperatriz Leopoldina, José da Silva Lisboa, Joaquim Gonçalves Ledo, José Bonifácio, Januário da Cunha Barbosa, José Clemente Pereira e Diogo Antonio Feijó, também fizeram a Independência. Tem razão o diplomata e escritor Evaldo Cabral de Mello, autor do livro *A outra independência*, ao afirmar que “a fundação do Império é ainda hoje uma história contada exclusivamente do ponto de vista do Rio de Janeiro”. A renovação da

historiografia da Independência tem fornecido pistas inovadoras em relação ao processo de separação entre Brasil e Portugal, e revelado o papel de membros dos mais diversos segmentos da sociedade, que permaneceram na sombra, embora tenham lutado e interferido de algum modo nos rumos da cisão. Novos estudos têm aberto novas perspectivas para se analisar o papel das camadas médias e populares ao longo daquele processo. A análise de pasquins, panfletos manuscritos e impressos, jornais ou mesmo correspondências e documentos diversos, pode fornecer pistas novas sobre o movimento constitucionalista que o Brasil conheceu em 1821, bem como propiciar interpretações distintas sobre o processo de separação de Portugal, revelando personagens desconhecidas ou uma gama de anônimos que também foram protagonistas da Independência. (JS)

ESCOLA DE BOMBEIROS CIVIS EM TREINAMENTO!

• FORMAÇÃO • CAPACITAÇÃO • ACESSORIA

Rua Convenção nº 813 - Vila Leis
11 2429-9193 | 11 99759-5165

Viva os 200 anos da Independência do Brasil!

Tão antiga quanto a Proclamação da Independência, a Fazenda da Serra, hoje conhecida como **Fazenda do Chocolate**, está entre as propriedades mais importantes do município. Com a atividade do turismo rural sustentável, projeta o nome de Itu com nobreza no atendimento ao turista.

(11) 4022-5492
(11) 9 9951-0524
fazendadochocolate

Estrada dos Romeiros - Km 501 s/n - Pedregulho - Itu - SP

www.fazendadochocolate.com.br

Ética e conhecimento técnico

Em 2012, os restos mortais da segunda imperatriz, bem como os de D. Pedro I e de sua primeira esposa, Leopoldina, foram exumados na Cripta Imperial por uma equipe de cientistas coordenada pela historiadora e arqueóloga Valdirene do Carmo Ambiel, junto com especialistas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Valdirene conta que, “quando retiramos a tampa de madeira, havia duas mantas sobre o corpo; ao retirarmos essas mantas, vimos que o corpo da segunda imperatriz do Brasil estava preservado; a cútis estava escurecida, provavelmente pela ação de alguma substância usada no embalsamamento ou reembalsamamento, pois observamos uma marca pequena e estreita que indicava uma cútis clara no pescoço, pouco abaixo do queixo; cabelos, sobrancelhas, cílios etc., podiam ser notados, assim como unhas das mãos; as vestes estavam de acordo com o documento escrito em 29 de janeiro de 1873, dia do enterro de D. Amélia, documento que está na Torre do Tombo em Portugal”.

Valdirene comenta que se em 1972, no traslado dos remanescentes humanos de D. Pedro I (ou Pedro



IV) houve uma ausência de ética e até despreparo técnico por parte dos governos de Portugal e do Brasil, o mesmo não aconteceu dez anos mais tarde, em 1982, no traslado dos despojos da segunda Imperatriz do Brasil. Desta vez, foram reunidos o protocolo cerimonial e a observância do conhecimento científico e da ética, revelando o devido respeito com o patrimônio. Eram novos tempos. Portugal estava livre da ditadura desde 1974 e o Brasil caminhava para a “abertura política”, que anunciava o fim da ditadura militar.

Núpcias de D. Pedro com Amélia de Leuchtenberg. Ao lado do Imperador estão seus filhos do primeiro casamento: Pedro, Maria da Glória, Januária e Francisca

MANGUEIRAS HIDRÁULICAS, ENGRENAGENS, ROLAMENTOS, CORRENTES INDUSTRIAIS, POLIAS EM GERAL, PARAFUSOS, TARUGOS DE NYLON, BRONZE, ALUMÍNIO, INOX, TEFLON E LATÃO, CONECTORES PNEUMÁTICOS, ADESIVOS INDUSTRIAIS E ACESSÓRIOS HIDRO E VÁCUO

MANGOTES PARA CONCRETO

**Tels: (11) 2429-4476 / 2429-4656 / 4013-2178
4022-2041 / Cel: 7761-8402 / ID 120*17354**
Rua Ignácio Rodrigues D'Ávila nº 846 - Pe. Bento - Itu/SP
www.camargopeças.com.br - vendas.camargopeças@gmail.com.br

ITUCONTABIL ASSOCIADOS

**Praça Dom Pedro I
nº 05 - Centro
Itu/SP**

Telefones:
(11) 4013-4002
(11) 4013-4492
(11) 4022-3829

itucontabil-associado@uol.com.br

Trabalhamos em família para servir a sua

Panificadora Thais Caroline

Aceita-se encomendas de pães, bolos e doces

(11) 4022-5565
Av. Caetano Ruggieri nº 1.861 - Jd. Alberto Gomes - Itu/SP

RuralTur

Turismo Rural e Cultural

chacaradorosario

(11) 99607-7483

O novo hospital da Unimed Salto/Itu já está funcionando!

Nosso sonho virou realidade. *E você faz parte desta conquista.*

Um dos maiores e melhores hospitais do país. Conheça, prestigie e usufrua deste presente para você, sua família e toda a nossa região.

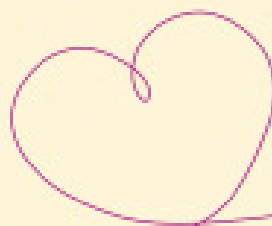
- ✔ Novo hospital vai beneficiar usuários de mais 15 cidades;
- ✔ Maior hospital da região equipado com tecnologia de ponta;
- ✔ 26 mil metros de área construída;
- ✔ 110 leitos para internação, UTI, UTI neopediátrica e Hospital Dia.
- ✔ 12 salas cirúrgicas.

Nosso Jeito de Cuidar está de casa nova.
Sejam todos bem-vindos a uma nova fase da nossa história.

Mês dos Pais

Incentive seu pai a fazer exames preventivos, check-ups e acompanhamento médico. Prevenção é o melhor caminho.

Quem ama cuida!





Construída em 1960 para ser a nova capital do País, Brasília recebeu diversas obras monumentais do famoso arquiteto Oscar Niemeyer. Em 1987, a UNESCO (Organização das Nações Unidas) declarou a cidade como Patrimônio da Humanidade

Somos uma Nação?

O bicentenário da Independência é uma boa oportunidade para a reflexão e a derrubada de mitos sobre a formação do Brasil como Estado-Nação

Há 200 anos o Brasil se tornou independente após o famoso “grito” de D. Pedro I às margens do riacho do Ipiranga. Os livros de História descrevem os acontecimentos e a suposta “vontade popular” sob a óptica política e centralizadora da elite ca-

rioca, paulista e mineira. O desenho de Estado-Nação instituído no pós Independência foi elitista e excludente, um projeto da elite branca de grandes proprietários. O ordenamento jurídico simplesmente excluiu violentamente enormes contingentes da população, como as mulheres, os povos indígenas, os africanos e os afrodescendentes, isto é, o imenso contingente da população que é destituída e pobre nos nossos dias.

Esse projeto não foi abandonado. As elites nacionais continuam criando leis e cenários para perpetuação de seus privilégios, o que resulta na exclusão do povo do gozo da cidadania. Portanto, será que somos, de fato, uma nação? Para ajudar nessa reflexão e, conseqüentemente, na compreensão da realidade brasileira, é preciso entender as semelhanças e diferenças entre nação, Estado e país.

Conceitos

O principal ponto em comum que norteia as definições de nação, Estado e país é também seu objetivo principal: promover o bem do povo. O conceito de nação está relacionado a fatores políticos, culturais, sociais e históricos que agregam o sentimento de pertença dos indivíduos. Um Estado é o conjunto de instituições que controlam e administram uma nação ou país e o seu ordenamento jurídico.

Já um país é uma designação geográfica que normalmente coincide com um Estado, mas existem estados e nações sem países, como os Cavaleiros de Malta (Estado sem país) e os ciganos (nação sem país), por exem-

Atletas do Projeto Social Odair Jesus de Itu em ação em São Paulo

No dia 27 de agosto de 2022, mais uma vez, atletas de Itu integrantes do Projeto Social Odair Jesus Nova União participaram do Campeonato internacional CBJJE no Ginásio Poliesportivo Mauro Pinheiro, no Parque Ibirapuera, na capital paulista. São eles: Ariel, campeão na categoria juvenil faixa azul; Pietro, campeão categoria mirim faixa cinza; Ana Carolina, terceiro lugar categoria adulto com kimono e vice campeã sem kimono; Leandro Jesus, vice-campeão categoria adulto faixa preta.

Projeto Social Odair de Jesus: Av. dos Sonhos nº 205 - Bairro Cidade Nova - Itu/SP - Patrocínios e doações ligue (11) 95776-7386. Colabore!

Odair Jesus (professor de jiu-jitsu) odairjesusjiujitsu

Da eq. para dir.: Pietro Made Almeida Oliveira, Ana Carolina da Silva, Leandro de Jesus e Ariel da Silva Guilger representaram bem Itu na competição.

O CANDIDATO DE ITU E REGIÃO

Trabalho e dedicação, transformando a nossa região!

Itu terá candidato ao Estado de São Paulo.

DEPUTADO ESTADUAL

CARLINHOS BOARINI 11211

CNPJ 47.474.635/0021 - 94

CNPJ 3.703.229/1000-171 - R\$ 300,00

boarinicarlinhosoficial

plo. Outro caso curioso é o do Canadá, um Estado que abriga duas nações: uma de origem francesa e outra de origem inglesa, além dos nativos americanos. A Escócia e o País de Gales, ambos os países com suas respectivas nações, estão inseridos dentro do Estado do Reino Unido e, portanto, são exemplos de países que não coincidem com Estados.

De acordo com o jurista Sahid Maluf, autor da obra *Teoria Geral do Estado*, “nação é uma entidade de direito natural e histórico. Conceitua-se como um conjunto homogêneo de pessoas ligadas entre si por vínculos permanentes de sangue, idioma, religião, cultura e ideais.” Ainda segundo o jurista, “a Nação é anterior ao Estado. Aliás, pode ser definida como a substância humana do Estado. Como afirmou Clovis Beviláqua, o agrupamento social precedeu aos primeiros rudimentos do Estado, sendo resultante da ação combinada de certos institutos naturais”.

Segundo o dicionário Michaelis, que traz consigo uma definição mais moderna, nação é um agrupamento de pessoas ou habitantes com autonomia política que ocu-



pa um território definido e está ligado por tradições culturais e históricas, geralmente com uma língua comum, porém não necessariamente com a mesma etnia ou religião, tendo governo, Constituição nacional e leis compartilhadas.

Em suma, o Brasil é um Estado que está localizado em um País do continente americano. É formado por uma Federação de entidades subnacionais, que são os estados-membros, cada um com a sua própria cultura. Assim, caracterizam-se como “mini nações” que, juntas, formam o que chamamos de nação brasileira.

Há também as nações indígenas, com uma cultura muito diferente do que chamamos de “cultura brasileira”, mas que estão inseridas dentro do Estado brasileiro

O Palácio do Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo, é um dos três edifícios monumentais que definem a Praça dos Três Poderes, sendo os demais o Palácio do Planalto e o Palácio do Supremo Tribunal Federal



Domínio Público

Descritos na Constituição Federal de 1988, os quatro símbolos oficiais do Brasil são: a Bandeira, o Selo, as Armas (ou Brasão Nacional) e o Hino Nacionais

advocacialonardi.com.br

REGINALDO EMÍLIO LONARDI
OAB/SP: 151.352

Reginaldo Lonardi
ADVOCACIA

PABX: (11) 4023-0388
(11) 99574-5236

E-mail: reginaldolonardi@terra.com.br
Rua Barão do Itaim - nº 210 - Centro - ITU/SP

Venda • Locação • Administração

Cred - 52.434

PROIMÓVEL
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

(11) 2429-2526
(11) 2429-2527

Rua Santa Rita nº 1445
Centro - Itu/SP

(11) 97120-1852
(11) 97321-4401
(11) 99958-0946

www.proimovel-itu.com.br

Angelo Pizzas

Experimente nossa pizza integral

Praça Padre Bento nº 44
Bairro Padre Bento
Itu/SP

Forno a Lenha

angelopizzas
angelo_pizzas
(11) 94105-3350

Delivery
(11) 4013-0779
(11) 4013-0484

NOVIDADE
PIZZA DE PERNIL

CASA DO Alumínio

PERFIS E ESCUADRIAS EM GERAL

30 anos

QUALIDADE, BELEZA E ECONOMIA

11 98436-3912

www.casadoaluminioitu.com.br

Rua José Rodrigues de Moraes
nº 519 - Jd. São José - Itu/SP

PERFIL DE ALUMÍNIO
PORTAS E JANELAS PADRONIZADAS
TARUGOS DE ALUMÍNIO
CHAPAS DE ALUMÍNIO



O projeto urbanístico de Brasília, criado pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa, está exposto na maquete localizada no memorial em sua homenagem

e localizadas no País. Um caso interessante são as dezenas de tribos não contatadas no Brasil, que nunca tiveram interação com a civilização do “homem branco”: elas estão no Brasil, mas fora do Estado brasileiro, pois nossas leis e instituições não chegam até elas.

Contextualização histórica

Uma nação para ser considerada como tal precisa agregar um sentimento de pertencimento do grupo. É necessário haver vontade por parte dos indivíduos em formarem uma nação, algo que não aconteceu sequer durante o processo de Independência do Brasil.

Quando a corte portuguesa chegou ao Rio de Janeiro em 1808 não existia unidade na América Portuguesa, território que conhecemos atualmente como Brasil. Sua população não possuía sentimento de nacionalismo e não existia unidade nem em relação às questões territoriais. O que existia na América Portuguesa era um conjunto de vários núcleos coloniais sem unidade política e econômica. Alguns deles se comunicavam diretamente com a metrópole em Lisboa, “atravessando” a sede da colônia, que naquela época era o Rio de Janeiro.

De acordo com o historiador Jonas Soares de Souza, a desagregação do Império português na América viabilizou a Independência e o surgimento do Brasil como nova unidade política. Por sua vez, a Carta Constitucional de 1824 teve um papel importante no arranjo político institucional que vinculou o todo e as partes do



Visitada por milhares de pessoas de todas as religiões, a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida é um símbolo da fé do povo brasileiro

BERÇÁRIO E EDUCAÇÃO INFANTIL

FAIXA ETÁRIA: 6 meses a 5 anos

TELEFONE: 4013-3907

• MANHÃ • TARDE
• BRINQUEDOTECA
• INTEGRAL

AGORA COM AULA DE INGLÊS, TEATRO E CIRCO

TURMA DO **PINGELITO**

(11) 99710-6090
email: escolapincelito@gmail.com

MATRÍCULAS ABERTAS

ENTREGAS EM DOMICÍLIO:

LIGUE (11) 4023.0120
(11) 4023.1708
97206.4118

Casa de Carnes

Sheike

VISITE NOSSO SITE:
www.sheike.com.br

AL. BARÃO DO RIO BRANCO
Nº 75 - CENTRO - ITU/SP

O PRAZER DAS COISAS SIMPLES DA VIDA!

Masp Padaria

39 ANOS

DISK ENCOMENDAS/ENTREGAS
(11) 4024.1202 | 4024.7303

• FRANGO ASSADO
• MARMITEIX
• SALADAS
• TORRESMO ENROLADO
• SALGADOS CONGELADOS
• BOLOS E DOÇES
• LANCHES E SALGADOS
• CAFÉ DA MANHÃ

Av. Dr. Horácio Kiehl nº 945 - Pq. Industrial - Itu/SP - padariamasp@uol.com.br

Pérola Negra

Moda e Acessórios

(11) 4023-3364

Rua Santa Rita nº 545
Centro - Itu/SP

Pérola Negra

que até 1822 era reconhecido como português.

“A Constituição teve grande eficácia na viabilização de um novo Estado e no desenvolvimento das suas instituições políticas. A ordem constitucional do novo Império nasceu ligada à valorização da esfera administrativa e à criação de instituições, que foram criadas com o propósito de gerar estabilidade nos mais distantes pontos do território”, explica o historiador.

Guerras

A ruptura com Portugal não foi pacífica. Souza resalta que esse é um dos mitos que precisa ser derrubado. Segundo ele, a luta pela Independência foi violenta e resultou em milhares de mortes. “As lutas prosseguiram no período regencial, de 1831 a 1840, como a Sabinada, a Cabanagem e a Farroupilha. Mas, os revoltosos lutavam em defesa de interesses locais, e até separatista, como a revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul, que reivindicava a separação do Império e a criação de uma república no Sul. Não foram revoluções com reivindicações voltadas ao âmbito nacional”, explica.

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, o historiador, escritor, ensaísta, diplomata e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), Evaldo Cabral de Mello, afirma que ainda há muito o que se estudar sobre o processo de separação de Portugal, que passou por momentos decisivos em várias regiões do País. Autor de *A Outra Independência*, Mello explica que a narrativa histórica ficou restrita aos acontecimentos vividos em



São Paulo, Minas Gerais e no Rio de Janeiro. “É normal que coisas fundamentais ocorram nas metrópoles, mas quando você tem elementos de contestação, como em Pernambuco em 1817 e 1824, é difícil escamotear”, contesta o historiador.

Com a Guerra do Paraguai (1864-1870) e a árdua vitória brasileira, começaram a surgir os símbolos que marcariam o nascimento do sentimento de nacionalidade. A construção da imagem do Imperador do Brasil, Dom Pedro II, como líder da nação brasileira e a construção dos heróis nacionais contribuíram para a unificação da população em torno de uma memória e uma história em comum: a bandeira nacional, o hino nacional, os heróis nacionais e a figura do imperador.

O Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves é um memorial cívico destinado a homenagear heróis e heroínas nacionais que, de algum modo, serviram para o engrandecimento da nação brasileira

POSTO CATARINENSE
LUBRIFICANTES E FILTROS.

LINHA COMPLETA DE LUBRIFICANTES E FILTROS.

ATENDIMENTO E COMBUSTÍVEL DE QUALIDADE!

Cadastre a sua empresa:
(11) 99202-1538

www.postocatarinense.com.br
Estamos nas redes sociais:

(11) 4024-1308 Rod. Waldomiro Corrêa de Camargo, Km58, Itu - SP

SUPERMERCADOS ALVORADA
O supermercado da dona de casa

9 LOJAS para melhor atendê-los!

www.supermercadoalvorada.com

“Soluções de Valor, Segurança e Credibilidade”

PROCONTÁBIL

EM NOVO ENDEREÇO:
Rua Padre Bento nº 209
Bairro Padre Bento - Itu/SP

Fone: (11) 4013-7210 | ID: 82*15633
www.procontabilitu.com.br | @procontabil

Supermercado Peralba

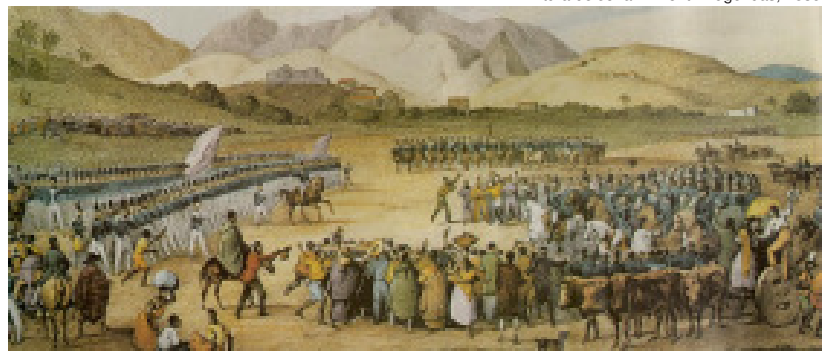
Supermercado Peralba

Delivery
(11) 99645-0695

Avenida Sete Quedas 100 - (11) 4023-4243 - ENTREGAS EM DOMICÍLIO

Cidadania por meio da História

O artista plástico ituano Luciano Luz deu aula de educação artística a crianças carentes do Bairro Cidade Nova. Por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) IV – Frei Alípio Both, Luz ensinou diversas técnicas que estimulassem aptidões artísticas nas crianças durante sete anos. Um dos trabalhos mais importantes realizados “a várias mãos” foi o retrato de D. Pedro I, produzido em 2013 e devidamente assinado pelos pequenos artistas junto com seu professor. O desenho foi enquadrado pela diretora da escola e foi levado ao desfile de 7 de setembro daquele ano, erguido com orgulho pelas crianças. Sem dúvidas, uma bela maneira de promover cidadania por meio da arte. (RS)



Terceiro batalhão do Exército brasileiro em São Cristóvão, Rio de Janeiro. Duque de Caxias liderou tropas do Império que reprimiram o levante popular conhecido como Balaiada, no Maranhão, de 1838 a 1841

Foto de Antônio Luiz Ferreira/Acervo do Instituto Moreira Salles



Missa campal celebrada em ação de graças pela abolição da escravidão no Brasil no campo de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, em 1888. Na imagem é possível ver a princesa Isabel. À sua esquerda, um pouco abaixo, estaria o escritor Machado de Assis



Retrato de D. Pedro I - lápis sobre papel -, desenhado por alunos do artista plástico ituano Luciano Luz no CRAS IV – Frei Alípio Both, no Bairro Cidade Nova, em 2013

Coleção Luciano Luz

Know-how em serviços aduaneiros, atuamos de forma ética e eficiente nas atividades relacionadas à importação e exportação.

45 anos

DIPLOMATISMO E SUCESSO EM PROJETOS ADUANEIROS

SAL LOGÍSTICA

44 anos

SOLUÇÕES EM COMÉRCIO EXTERIOR

Rua Carolina Leuzke, 402 nº 408/477
 Vila Novo Centro - Itu/SP
 Tel.: (11) 4025-3343
 (11) 4025-3423

TRANSPORTE ADUANEIRO (NACIONAL)
 Coleta de Carga no Porto de Santos ou Aeroportos (GRU e IGP)

www.sal-aduaneiras.com.br

47 anos

gráfica **masilar**

☎ 11 4025-5721
 ☎ 11 4025-5625
 📞 11 4024-3496

✉ masilar@masilar.com.br 🌐 www.masilar.com.br

Rua José Eduardo T. Guimarães, 262 • B. São Luiz • Itu • SP

www.aguarizzi.com.br

PARA NÃO FALTAR ÁGUA EM SUA CASA, EMPRESA OU INDÚSTRIA CONTE SEMPRE COM A RIZZI ÁGUAS.

WhatsApp (11) 99902-9492

ÁGUA DE POÇO SEMIARTESIANO EM CAMINHÕES-PIPA PARA PISCINAS, INDÚSTRIAS, CHÁCARAS, OBRAS E CONDOMÍNIOS

50 anos

rizzi
TRANSPORTE DE ÁGUA

Fones (11) 4022-2089 / 4023-1420
 Fone/Fax (11) 4022-6508

Entretanto, de acordo com Souza, esse processo de construção dos sentimentos de nacionalidade, de patriotismo, de civismo e de identidade nacional foi liderado por uma elite política imperial. Faltou nesse processo a participação das camadas populares da sociedade.

Desigualdade

Se o conceito de nação gira em torno da igualdade entre os povos pertencentes à mesma, parece evidente que o Brasil possa estar longe de ser uma nação de fato. A sociedade brasileira sofre profundamente com a desigualdade. A escravidão deixou marcas indeléveis, vigorando por quase quatro séculos abertamente e dissimuladamente até o presente. Não existem consensos, e, portanto, não existe contrato social. Não pode



Domínio Público

Arquivo do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT



Líderes da Revolta dos Alfaiates, movimento com objetivos similares aos da Inconfidência Mineira, de Tiradentes. Como os mineiros, os baianos reivindicavam a separação de Portugal e a criação da República no final do século 18

Comemoração da Abolição da Escravidão nas ruas do Rio de Janeiro, em maio de 1888

haver pacto social num País onde a maioria negra, cerca de 56% da população, é discriminada e um quarto da população vive abaixo da linha de pobreza.

Nesse sentido, Souza é categórico.

“O Brasil ainda não é uma nação. Numa nação a distância entre ricos e pobres não pode ser tão absurda. Numa nação toda a população deve ter acesso às mesmas oportunidades e compartilhar dos mesmos valores culturais e das mesmas oportunidades, independentemente da cor da pele, religião, orientação sexual e da sua renda, dos seus recursos financeiros.”

Infelizmente, não existem condições para se falar em contrato social em um País onde o ensino básico não tem qualidade, onde metade dos adolescentes está fora do ensino secundário. Cerca de 35 milhões de pessoas não possuem acesso à água tratada e 100 milhões não têm coleta de esgotos. Sem saneamento básico, não há saúde. Sem saúde, não há cidadania. Sem cidadania, não há democracia. E sem democracia, não há nação, Estado ou país que cumpra com o principal objetivo dos três conceitos: a promoção do bem-estar de seu povo. ■

Rodrigo Stucchi

Mais uma bandeira da Família Alvorada pertinho de você!

LOJA 1
R. Ana Lúcia Lopes de Morães, n° 103
Presidente Medici
(11) 2715-2992

LOJA 2
Rua Francisco Toscano, n° 10
Vila Roma
(11) 2715-1312

supermercado **Alvorada** Ville

MARZENARIA SANTA CRUZ

www.marzenariasantacruz.com.br

Tel. (11) 4023.0256
Rua José de Oliveira n° 206 - Jd. Oliveira - Itu/SP

ELEITA ENTRE AS 50 MELHORES PIZZARIAS NAPOLETANAS DO MUNDO FORA DA ITÁLIA

50 TOP PIZIA

PIZZA **430°** NAPOLETANA

SALÃO ABERTO DE TERÇA À DOMINGO A PARTIR DAS 18H!
RUA CONVENÇÃO, 204 (11) 2429-1406

Maior bandeira hasteada do mundo

A bandeira do Brasil hasteada na Praça dos Três Poderes, em Brasília/DF, entrou para o Guinness Book (o livro dos recordes) como a maior bandeira hasteada no mundo. Medindo 20 metros de largura por 14 metros de altura (ou 286 m²) chega a pesar 40 quilos. O mastro da bandeira também é considerado o maior do mundo, com 100 metros de altura. As 24 hastes metálicas do mastro foram construídas como símbolo de diálogo e convergência de todas as unidades da federação e dos três poderes do País.

A bandeira é trocada uma vez por mês, normalmente no primeiro domingo, numa cerimônia cívica aberta ao público e gratuita. Somente quando a bandeira nova toca o topo do mastro, a antiga é arriada. Assim, o mastro nunca fica sem a bandeira.

As Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) se revezam na realização do evento. A Polícia Militar do Distrito Federal também participa da troca da Bandeira Nacional. Há desfile e salva de tiros durante a cerimônia. (RS)

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a Bandeira Nacional é um dos quatro símbolos oficiais do Brasil, responsáveis por exaltar os valores positivos de uma nação



50

ANOS DE TRADIÇÃO

AQUI, O PÃO QUENTINHO TEM TRADIÇÃO!

DESDE 1972

(11) 97461-0380

(11) 4024.3129 / (11) 4024-0256

RUA JOAQUIM B. BORGES Nº 628 - VILA NOVA - ITU

Panificadora Savioli savioli.panificadora

DR FLÁVIO ANTUNES

ADVOGADO

OAB 28.335

TELEFONES: (11) 4023-0466 E 4023-1479

flavio.antunes3@terra.com.br

RUA THOMAZ SIMON Nº 309 - CENTRO

ITU/SP - CEP 13300-030

Infinitas maneiras de pintar.

Invente a sua!

TINTAS VILA NOVA

PORTO TINTAS

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

@tintasvilanova @porto_tintas

/tintasvilanova /portotintasoficial

RESIDENCIAL AUTOMOTIVA INDUSTRIAL

As melhores tintas com os melhores preços

O Grupo Barbieri, em evento inédito, recebeu com um cafézinho os visitantes do Cemitério Municipal de Itu nos dias 12, 13 e 14 por ocasião do dia dos Pais.

Agradecemos a receptividade de todos que prestigiaram o evento, em especial a parceria com a Administração Municipal, representada pelo Secretário Marcio Milano, o Diretor Edmilson Martins e sua equipe.



Foto: Juca Ferrero



☎ 11 99865-9601

🌐 funerariabarbieri.com.br

📍 Alameda Alice, 09 - Jd. Convenção
Itu/SP - CEP 13311-170



Os restos mortais de Dom Pedro I estão guardados na Cripta Imperial, localizada no Parque da Independência, Bairro do Ipiranga, São Paulo

Festejos dos 200 anos da Independência

As comemorações do bicentenário da Independência do Brasil contam com a entrega de grandes monumentos restaurados

Dia 7 de setembro é uma das datas comemorativas mais importantes do País, pois se comemora um dos principais acontecimentos políticos da nossa história: a Independência do Brasil. Instituído por meio da Lei Federal nº 662, o feriado nacional é marcado por comemorações públicas na maioria das 5.570 cidades brasileiras. Em 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, as festividades ganham *status* maior, com realizações de grandes eventos e entregas de obras, assim como aconteceu no centenário e no sesquicentenário.

Um dos principais monumentos em homenagem à Independência do Brasil foi inaugurado em 1922 como parte das comemorações do centenário. O Monumento à Independência do Brasil, também chamado de Monu-

mento do Ipiranga, é um conjunto escultórico em granito e bronze localizado no Parque da Independência, em São Paulo/SP, às margens do Riacho do Ipiranga, no lugar histórico onde Dom Pedro I teria proclamado a Independência do Brasil.

Em 1917, o Governo do Estado de São Paulo organizou um concurso, e o projeto vencedor foi o do artista italiano Ettore Ximenes, com algumas alterações. O monumento foi inaugurado em 7 de setembro de 1922, mas ficou completamente pronto somente quatro anos depois. Ao longo dos anos, o monumento sofreu vários acréscimos. Em 1953 foi construída em seu interior a Cripta Imperial.

Desde julho deste ano, o Parque e o monumento passam por restaurações e inclusive irão receber melhorias em termos de acessibilidade e climatização nestas comemorações dos 200 anos do Grito da Independência.

Pela primeira vez na história, o coração do Imperador D. Pedro I, saiu da cidade do Porto, em Portugal, e veio ao Brasil para uma breve estada nas comemorações do bicentenário da nossa independência. Uma aeronave da Força Aérea Brasileira fez o transporte em condições especiais, devido à fragilidade da relíquia, que foi apresentada publicamente no Ministério das Relações Exteriores/Palácio Itamaraty, em Brasília/DF, às altas autoridades do Brasil e do exterior, na tarde do dia 23 de agosto. O tetraneto do Imperador D. Pedro I e da Imperatriz Dona Maria Leopoldina e Chefe da Casa Imperial do



Governo de Portugal emprestou o coração de D. Pedro I para as comemorações do bicentenário da Independência do Brasil

Marcelo Camargo/Agência Brasil

POSSUI UM IMÓVEL PARA VENDA OU LOCAÇÃO?

Rua Paula Souza nº 483 - Centro Itu/SP

www.utuguacu.com.br

utu-guaçu Imóveis

VENDA E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

(11) 4013-9090 / 9 8594-3067

GALVANOBRAS

Rua Domingos Piunti nº 361 Progresso - Itu - Fone: (11) 2396-1890 galvanobras@galvanobras.com.br

GALVANOBRAS DESDE 1984

Tratamento de Superfície



Brasil, Dom Bertrand de Orleans e Bragança, esteve presente na cerimônia. A relíquia fica exposta no Palácio do Itamaraty até o dia 7 de setembro. No dia seguinte, o órgão faz sua viagem de volta.

Restauração

Além do monumento, no Parque da Independência também está instalado o edifício do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP) no Bairro do Ipiranga, popularmente conhecido como Museu do Ipiranga. Con-

Fechado desde 2013 por problemas estruturais, o Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP), popularmente conhecido como Museu do Ipiranga, será reinaugurado no dia 6 de setembro deste ano, após restauro

cluído em 1890, passou a ser ocupado como museu a partir de 1895 como marco representativo da Independência e das histórias paulista e do Brasil. No período do Centenário da Independência, em 1922, foi reforçado o caráter histórico da instituição. O edifício passou por algumas intervenções ao longo de sua existência, mas nenhuma no porte do que foi realizado para as comemorações do Bicentenário da Independência. Fechado no dia 3 de agosto de 2013 para a realização de reformas estruturais, o Museu será reinaugurado no dia 6 de setembro de 2022.

Em julho de 2020, quando assumiu o cargo de diretora do Museu da USP, Dra. Rosário Ono destacou que a reforma desse patrimônio era uma das metas mais importantes da sua gestão. As obras executadas no âmbito do projeto de restauro, modernização e ampliação do

Museu do Ipiranga foram realizadas no período 2019-2022. “É um grande privilégio poder contribuir para esse momento histórico e fazer parte de um

Desde que assumiu o cargo, em julho de 2020, a diretora do Museu Paulista da USP, Dra. Rosário Ono, se dedicou para a conclusão da reforma desse patrimônio



Divulgação / Museu Paulista da USP

delicias da roça de minas!!!

- Queijos especiais • Doces • Ovos
- Leite puro • Café moido na hora
- Frios • Cachaças artesanais

Entrega em domicilio

WhatsApp (11) 97209-1086

www.deliciasdarocademinas.kyte.site

Avenida Galileu Bicudo nº 538 - Jardim Santana

Botica Lirio D'água
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA

Lirio Vet
MANIPULAÇÃO VETERINÁRIA

WhatsApp 11 4022-7655

Rua Santa Rita nº 1471 - Itu

Termo Gal

Tratamento de Superfícies

Galvanoplastia para terceiros

Rua Dom Manoel da Silveira D'Elboux nº 340
Jardim Novo Itu - Itu/SP
Fone (11) 4022.2360 - Fax 4022.0484

BONO PNEUS

SUA REDE MULTIMARCAS DE PNEUS

WhatsApp (11) 4023-6066
WhatsApp (11) 94077-0796

CONHEÇA Nossos SERVIÇOS

- Suspensão
- Freios
- Embreagens
- Balanceamento
- Correia Dentada
- Troca de Óleo
- Alinhamento
- Injeção Eletrônica
- Desempenho de Rodas
- Escapamentos
- Higienização de Ar-condicionado

ATENDIMENTO: Seg. à Sexta: 08h às 18h - Sábados: 08h às 13h

Av. Dr. Ermelindo Maffei, 539
São Luiz - Itu/SP (Próx. ao Plaza Shopping Itu)

grande contingente de pessoas que se dedicaram para que este projeto, de restauro, modernização e ampliação do Museu do Ipiranga pudesse se concretizar. Esse trabalho é resultado de um grande esforço da USP em parceria com a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo. Contou ainda com o apoio do governo estadual e com recursos de isenção fiscal federal por meio da Lei Rouanet. Projeto inédito, na sua dimensão, para todos os envolvidos e que trouxe desafios superados com grande sucesso”, destaca a diretora.

Museu Republicano

Dentro da programação de reinauguração do Museu do Ipiranga, serão realizadas 12 exposições, sendo 11 de longa duração e uma mostra temporária. Uma delas tem a curadoria e peças de acervo do Museu Republicano de Itu/MP – USP, instituição que também pertence ao Museu Paulista da USP. Das peças que fazem parte do acervo do Museu Republicano de Itu, e que vão compor a exposição “Mundos do Trabalho” estarão reproduções de fotografias de imigrantes japoneses de Ryochi Katahira e as fotografias de trabalhadores na construção de estradas de rodagem dos álbuns de Washington Luís.

As solenidades de entrega do restauro do Museu do Ipiranga e de comemoração ao Bicentenário da Independência estão previstas para o dia 6 de setembro. O site www.museudoipiranga2022.org.br contém cronograma com todas as etapas da restauração, além da programação especial das festividades.



Na exposição “Mundos do Trabalho”, que faz parte da programação de reinauguração do Museu do Ipiranga, estarão expostas reproduções de fotografias de imigrantes japoneses de Ryochi Katahira e de trabalhadores na construção de estradas de rodagem dos álbuns de Washington Luís, que fazem parte do acervo do Museu Republicano de Itu/MP – USP

AGORA AQUI TEM

Unica SARAPUI AARIDA BONAFONT

94259-7224 | 2429-3501 | 2429-3502

águaviva DISTRIBUIDORA

Avenida Caetano Ruggieri nº 1967
Bairro Alberto Gomes - Itu/SP

METALON

O MELHOR E MAIS BARATO DA REGIÃO

PRONTA ENTREGA JCA INDUSTRIA

ENTRE EM CONTATO

Vendedor Interno (11) 99848-9425
Vendedor Externo (11) 93378-2971

joametalon@gmail.com
jcaindustria

Avenida Laroy Starret, 820 - Rancho Grande - Itu/SP

66 9-8124-1163

feito_da_lu

SANTA MARIA
essência
PRODUTO ARTESANAL

- DESENVOLVIMENTO DE MARKETING OLFATIVO
- VELAS AROMATIZADORES DE AMBIENTES
- PEÇAS DE CONCRETO PARA DECORAÇÃO

Velas aromáticas. Lembrancinhas de aniversário

Sabonete líquido e home spray

Buda! Aroma White Jasmin

Kit difusor de varetas e sabonete líquido

Esferas de sabonete 300 gramas

Velas aromáticas em base de concreto

Magnólia
ROUPAS E ACESSÓRIOS

PONTO DE VENDA: Rua Bom Jesus nº 119 Centro - Itu



Caminhos do Mar

O núcleo Caminhos do Mar está localizado dentro do território do Parque Estadual Serra do Mar, que é uma Unidade de Conservação implantada com a finalidade de assegurar a integral proteção ao patrimônio biológico da Mata Atlântica. Nele está contida a Estrada Caminho do Mar, mais conhecida como Estrada Velha de Santos (SP-148), que corta a Serra do Mar e tem 8 quilômetros entre São Bernardo do Campo/SP e Cubatão/SP. É ao longo desse trajeto que estão situados a Calçada de Lorena e os 8 Monumentos Históricos construídos pelo arquiteto francês Victor Dubugras para celebrar o Centenário da Independência em 1922: Monumento do Pico,

Pontilhão Raiz da Serra, Belvedere Circular, Cruzeiro Quinhentista, Padrão do Lorena, Rancho da Maioridade, Ruínas e Pouso Paranapiacaba.

Destaque para a Calçada do Lorena, o primeiro caminho a ligar São Paulo a Santos/SP. Uma das mais importantes viagens realizadas por meio dela ocorreu em 1822, quando Dom Pedro, então príncipe regente, subiu a serra em direção à capital paulista para proclamar a Independência. A Calçada do Lorena foi construída pelo então governador-geral da Capitania, Bernardo José Ma-

Entregue nas comemorações do centenário, o Rancho da Maioridade também está sendo restaurado

A Calçada de Lorena, via em que D. Pedro I passou para proclamar a Independência, também passa por restauração



Adriana Mafuso / Núcleo Caminhos do Mar

DEUS ABENÇOE

T.S.C.
TERRAPLENAGEM
PERFURATRIZ
Geraldo Mendes Rufino
Email: geraldoterraplenagem@hotmail.com
RUA PAOLO GIACOMIN N° 169 - PARQUE DAS INDUSTRIAS - ITU/SP

COMPRAMOS SUCATA

COM O MELHOR PREÇO DA REGIÃO

tscterraplenagem

(11) 98460-7182 | (11) 94788-3775 | (11) 99636-8682

Pelo bem do nosso Estado e do Brasil

DEPUTADO FEDERAL MISSIONÁRIO **JOSÉ OLÍMPIO 2241**

PROFESSOR **BELSONARO22**
VICE BRAGA NETTO
TARCISE10

DEPUTADO ESTADUAL **RODRIGO MORAES 22541**

CONVITE PARA CANDIDATURA: (11) 3170-10011 - 95-58508

GENAU
SISTEMAS DE FREIOS

Tel: (11) 4013-6633 Ademir D. Previde

Avenida Caetano Ruggieri nº 3400
Vila São José - Itu/SP

AS CARGAS E ENCOMENDAS DE SUA EMPRESA TRANSPORTADAS COM EFICIÊNCIA E AGILIDADE.

TONHÃO

Itu Transportes Ltda
TRANSPORTES EM GERAL

www.tonhaoitustransportes.com.br

TELEFONES: (11) 4023-0093 | 9 9944-1668



Gerardo Martin Sarasá foi responsável pela restauração dos azulejos existentes nos monumentos do Parque Estadual Caminhos do Mar na década de 1980

ria de Lorena, no caminho que foi aberto ao final do século 18, em função das precárias condições do trajeto que inviabilizavam o transporte do açúcar e demais gêneros do planalto de Piratininga, pela Serra do Mar, até ao Porto de Santos. As obras tiveram início em 1790 e foram concluídas em 1792.

A Parquetur, empresa responsável pela administração do núcleo encravado no Parque Estadual Serra do Mar, realiza a restauração desses pontos históricos para as comemorações dos 200 anos da Independência. Os irmãos



Toninho e Marcelo Sarasá, filhos de Gerardo Martin Sarasá, acompanharam o pai durante a restauração dos azulejos

Marcelo Ramos Sarasá Martin e Antonio Luís Ramos Sarasá Martin, do Estúdio Sarasá, que em 2012 fez a restauração dos azulejos do Museu Republicano Convenção de Itu/MP - USP, também são os responsáveis pelos trabalhos de restauro dos monumentos desse famoso parque. Filhos de Gerardo Martin Sarasá, restaurador espanhol, que nos anos 80 foi o responsável pela restauração da Azulejaria dos Monumentos da Serra do Mar. Agora, os irmãos utilizaram os mesmos pincéis e as técnicas que o pai usou durante a restauração.

CARMO Premium SOFÁS
José de Oliveira CREDIÁRIO POPULAR

Inauguração de uma nova loja
Dia 12 de setembro
Rua Santa Rita nº 1189 - Centro

Estofado Mercedes
DETALH E RECLINÁVEL, 2,00 METROS. R\$ 2.800,00

Estofado New-Hits
DETALH E RECLINÁVEL, 2,00 METROS. R\$ 2.800,00

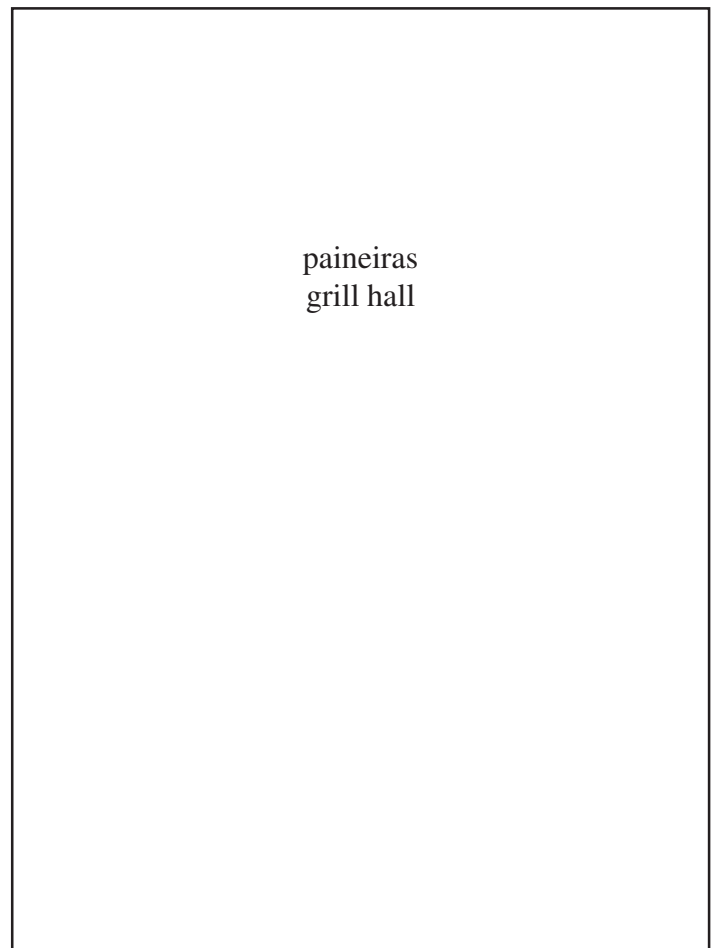
Estofado Tirocô
ROLAS ENCRUABAS, DETALH, E RECLINÁVEL, 2,00 METROS. R\$ 2.800,00

Estofado Brasil
DETALH E RECLINÁVEL, 2,00 METROS. R\$ 2.900,00

Estofado Berlin
ROLAS ENCRUABAS, DETALH, E RECLINÁVEL, 2,00 METROS. R\$ 3.400,00

Estofado Las Vegas
DETALH E RECLINÁVEL, 2,00 METROS. R\$ 3.400,00

(11) 94308-4394 Rua Floriano Peixoto nº 1097 - Centro - Ituí/SP





“Quando da atuação de meu pai nos monumentos ornamentados com murais azulejares do artista Wash Rodrigues, nos anos 1980, meu irmão, Marcelo e eu já tínhamos uma relação com as obras. Brincávamos junto a elas, acompanhávamos nosso pai na produção dos elementos azulejares no ateliê e também na montagem, na Serra do Mar. Realizar a conservação e o restauro, hoje, é reviver aspectos afetivos do patrimônio cultural e também pessoal, é refazer um caminho. Caminhos que foram abertos lá atrás, por ele, que agora relembramos e pre-

Mais de 40 anos depois, Toninho e Marcelo Sarasá lideram os trabalhos de restauro dos monumentos centenários do parque utilizando as ferramentas que pertenceram ao patriarca da família

a maior exposição internacional realizada até hoje no Brasil e a única a celebrar a independência de um país. Participaram 14 países de três continentes. O Brasil teve 6.013 expositores que representaram todos os estados da federação. Naquela ocasião, mais de três milhões de pessoas visitaram a exposição. O governo dos EUA investiu um milhão de dólares para construir um edifício que, posteriormente, serviu como sua embaixada, além de outro para abrigar as delegações norte-americanas. ■

Regina Lonardi

servamos, para que outras pessoas perpassem. É uma reabertura de caminhos. E este é o sentido do patrimônio: é legado, é vivência, são as relações que se constroem”, explica Antonio Luís Ramos Sarasá Martin.

Rio de Janeiro

A Exposição Internacional do Centenário da Independência, que aconteceu entre 7 de setembro de 1922 e 23 de março de 1923, no Rio Janeiro/RJ, foi

NOGER
Desde 1980
USINAGEM E FERRAMENTARIA

www.noger.com.br

(11) 4023-1079 | (11) 4023-5838 | RUA OSVALDO MICAL, Nº 136 | VILA GUIDO | ITU | SP

Revendedor Ultragaz
itugaz

4022.2708
4023.2842

Rua Hermógenes Brenha Ribeiro nº 213
Jardim Santana Itu/SP

ULTRAGAZ
NÃO PODE FALTAR NO SEU FOGÃO!

BENEDITO A. BARCELLI
OAB/SP 118320

(11) 99685-9030
babarcelli@yahoo.com.br
babarcelli@adv.oabsp.org.br
Rua Ernesto Gatti, nº 215
Vila Gatti

SOLUÇÕES EM SERVIÇOS DE EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS
(11) 4024-0979

HIDRÁULICA TÓKIO
COMÉRCIO E MANUTENÇÃO HIDRÁULICA

www.hidraulicatokio.com.br

A história contada por meio de selos e moedas

A exposição Bicentenário da Independência em Selos está disponível para visitação no Palácio do Planalto, em Brasília/DF, até 15 de novembro. Entre os itens expostos na sede do Poder Executivo Federal estão seis painéis que retratam o marco histórico nacional ao longo deste período. Entre as peças, destaca-se o 1º selo comemorativo do País, lançado em 1900, durante as comemorações do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil. Há também a pintura “Independência ou Morte”, do artista brasileiro Pedro Américo, reproduzida em um selo em 1972. Outras séries filatélicas também podem ser conferidas na exposição, como as emissões “Brasil, 200 anos de Independência”, realizada em parceria com a Câmara dos Deputados e que desde 2017 preserva a memória dos acontecimentos que marcaram essa passagem da história brasileira.



Regina Lonardi

O filatelista Sergio Lanzoni afirma que os selos lançados em comemoração ao bicentenário da Independência são vendidos nos Correios a 1 centavo de real

O Banco Central lançou, em julho, duas moedas alusivas aos 200 Anos da Independência do Brasil. A moeda de prata tem valor de face de R\$ 5, e a versão cuproníquel tem valor de face de R\$ 2. Embora sejam destinadas apenas a colecionadores, as moedas podem ser usadas como meio de pagamento no comércio pelo valor de face. Para adquirir, elas custam R\$ 420 (a de R\$ 5) e R\$ 34 (a de R\$ 2 reais).

De acordo com Bruno Rafael Deboletto Leito, colecionador há sete anos, a Casa da Moeda também produziu moedas de 500 e 1000 réis para o centenário e de 1 e 20 cruzeiros para o sesquicentenário. Filatelista há 40 anos, Sergio Lanzoni explica que foram lançados três selos no centenário e quatro no sesquicentenário. Os selos do bicentenário são vendidos nos Correios a 1 centavo de real e são utilizados na carta social. Estes selos estão sendo produzidos desde 2017. (RL)

**Proclame independência do aluguel.
TEMOS OS MELHORES NEGÓCIOS!**

www.gsmoveisitu.com.br



Casa à venda Itu/SP
Terras De São José II

11 2715-8360



imobiliária_gsmoveisitu

ACCIAIO 28 ANOS

ESTRUTURA PARA A SUA ESTRUTURA

Residência Pindaibeiras
por Pablo Lanza Arquitetura



Projeto Executivo, Matéria Prima, Industrialização e Montagem realizadas pela ACCIAIO CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

A ACCIAIO atuando desde 1994 construiu mais de 450 obras pelo Brasil, sendo Edifícios de Múltiplos Andares, Indústrias/Agronegócio, Portos, Aeroportos, dentre as quais 72 Residências nas seguintes localidades: Farmendo de Noronha, Itabéla, Guarujá, Maresias, Ubatuba, Campos do Jordão, São Francisco Xavier, Jembeiro, São José dos Campos, Guarulhos/MG, São Paulo Lindens, Jardim Europa, Jardim América, Jardim Realizans, Itirapava, Morumbi, Aldeia da Serra, Banerri (Alphaville), Tamboré, Genesio, Araçatuba, Atibaia, Pedreira, Jaguariana, Vinhedo, Itapeva, Campinas, Porto Feliz, Salto e na cidade de Itu, no material dos Condomínios de alto padrão.

 [acciaioconstrucoesmetalicas](https://www.whatsapp.com/channel/00299100000000000000)

 www acciaio.com.br

igil

Itu comemora a Independência

Em 1972, as comemorações dos 150 anos da Independência do Brasil tiveram programação especial em Itu, conforme apontam os registros da época. Uma das iniciativas foi a entrega de um monumento na Praça da Independência. Em sua base foi enterrada uma cápsula do tempo. “Foram colocados jornais e revistas da época para eternizar aquele momento”, recorda o ex-prefeito Olavo Volpato (ARENA), que governou Itu naquele período.

O ponto principal, no entanto, foi o tradicional Desfile do Dia da Pátria na Avenida Dr. Octaviano Pereira Mendes (Marginal). Volpato conta que seu secretário de Cultura, professor Olavo Valente de Almeida, tinha ótima relação com as escolas, o que resultou num desfile inesquecível.

Ao descrever o desfile, o jornal A Federação de 16 de setembro de 1972 destacou que 4 mil pessoas assistiram a parada militar, a qual foi abrilhantada por bandas e fanfarras afinadas e contou inclusive com vários carros alegóricos. A mesma publicação registrou ainda a celebração de missa em ação de graças na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária presidida pelo pároco Monsenhor Camilo Ferrarini. Até os cânticos religiosos foram

substituídos. “O povo, neste dia, cantou hinos patrióticos ao invés das músicas costumeiras”, registrou o jornal.

Já o Regimento Deodoro (Quartel de Itu), naquela época denominado 2º Regimento de Obuses, participou da parada militar em comemoração ao Sesquicentenário da Independência na Avenida Paulista, em São Paulo/SP, que contou com a presença do então Presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici.

A Associação Cultural Vozes de Itu participou do Sesquicentenário da Independência do Brasil no Teatro Municipal de São Paulo. “Não temos registro, apenas a memória dos antigos, de que o Coral cantou em um concerto no Teatro Municipal de São Paulo com outros corais do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho, acompanhados pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo”, destaca o professor, historiador e regente do Coral, Luís Roberto de Francisco.

Para este ano, a Prefeitura da Estância Turística de Itu está preparando a retomada do Desfile de 7 de Setembro, que será realizado após dois anos de paralisação em decorrência da pandemia do coronavírus (Covid-19). O desfile cívico em comemoração ao Bicentenário da Independência do Brasil está aberto a toda sociedade civil organizada, escolas municipais, estaduais e particulares, entidades, sindicatos, associações e corporações militares ou civis. No dia 4 de setembro, dentro da programação do 28º Festival de Artes de Itu, às 8h, acontece o hasteamento da Bandeira Nacional na Praça da Independência (Largo do Carmo). O evento contará com a participação musical da Banda do Regimento Deodoro.

Dentro das comemorações do bicentenário também será realizada a exposição “Memórias e Comemorações da Independência em Itu”, numa parceria cultural entre o Museu Republicano Convenção de Itu/MP – USP com o Museu da Música – Itu e Museu da Energia de Itu. A abertura acontecerá no dia 24 de setembro, às 10h, no Centro de Estudos do Museu Republicano.

“Esse evento cultural tem por objetivo discutir como a participação de Itu na Independência do Brasil foi representada no Museu Republicano e como foi comemorada ao longo dos anos nas várias coleções dos museus e na cidade, privilegiando o centenário em 1922 e o sesquicentenário em 1972”, explicou a historiadora e supervisora do Museu Republicano, Maria Aparecida de Menezes Borrego. (ARJ/RL)

Antonio Rafael Júnior/Reprodução do Jornal da Região



Capa do Jornal da Região, em 6 de setembro de 1972, dava grande destaque ao Sesquicentenário da Independência, com notícia sobre o desfile em Itu e foto do Presidente Médici, que prestigiaria a Parada Militar na capital com a participação da tropa militar do Regimento Deodoro (Quartel de Itu)

DR. MARCOS A. SANTANA Médico Veterinário
CRMV-SP-2518

Fones: (19) 99771-5188 / (11) 99946-4605

- Clínica e Cirurgia de Bovinos, Equinos, Muiños e Avídeos
- Transferência de Embriões e IATF em Bovinos
- Exames Andrológicos em Bovinos, Equinos, Ovinos e Caprinos
- Congelamento do Sêmen de Bovinos
- Exames de Brucelose e Tuberculose em Bovinos

marsanta@terra.com.br

Está com dificuldades nos Estudos?

português
matemática
história
biologia
Nós podemos te ajudar!

Miraluz
CURSOS DE ATUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

@miraluz.educa
(11) 94245-7773

Segunda à Sexta | 08h às 17h00
Rua Santa Rita, 122 Centro - Itu, SP

Ermelindo Maffei: Lembranças do Centenário da Independência

Relatos do notável advogado remontam cenas importantes da História de Itu/SP

Doutor Maffei era possuidor de uma memória extraordinária. Os contemporâneos por certo não se esqueceram dos seus longos discursos, repletos de citações de datas, acontecimentos históricos, trechos enormes de obras clássicas da literatura e da economia política.

Ele era assíduo no Museu Republicano “Convenção de Itu”/MP. Ali se encontrava com colegas advogados, jornalistas, estudantes, membros da Sociedade Amigos da Cidade de Itu (SACI) e intelectuais como o sociólogo ituano Octavio Ianni, o militar e historiador Nelson Werneck Sodré e o escritor Antônio Roberto de Paula Leite, entre outros. Tamanha era a intimidade com este escritor ituano, que Maffei o chamava de Toninho. O papo inescapável com ele era sobre a obra de René Karl Wilhelm Johann Josef Maria Rilke, poeta checo de língua alemã conhecido como Rainer Maria Rilke. Autor de uma *Antologia Poética de Rilke*, Toninho ficava impressionado com o conhecimento de Maffei sobre a obra e a biografia do poeta.

Em 1972, durante os preparativos das comemorações do Sesquicentenário da Independência, Maffei se apresentou no Museu Republicano ao lado de Ednan Mariano da Costa, Carlos Simeira e Benedito Hermani para ver a exposição *Itu e a Independência do Brasil* e conversar com a equipe de seus curadores, formada por Maria José Elias, Padre Jamil Nassif Abibe e Jonas Soares de Souza. A exposição, montada pelo Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP) com a colaboração do Departamento de Cultura da Prefeitura de Itu (que se tornaria Estância Turística em 1979), apresentava painéis fotográficos com textos, documentos iconográficos, peças do acervo do Museu Republicano e do Museu Paulista e uma reprodução do retrato de Francisco de Paula Souza e Mello, de autoria de Oscar Pereira da Silva. O retrato trazia uma pequena referência ao seu papel no processo de construção do estado monárquico. A pouca informação do texto, no formato de legenda, levou Maffei a discorrer longamente sobre a biografia do Conselheiro e a um belo passeio pela memória da celebração do Centenário da Independência em 1922.

Nascido a 26 de novembro de 1907, Maffei não tinha completado 15 anos de idade em setembro de 1922, mas passado meio século ele descreveu em minúcias os eventos ocorridos em Itu. A principal homenagem da cidade, contou ele, coube a Paula Souza, “uma das maiores glórias da nossa terra, e um dos mais esfor-

çados batalhadores da nossa independência política”. As solenidades foram organizadas pelo Grêmio Literário Conselheiro Francisco de Paula Souza e Mello, agremiação fundada em 12 de outubro de 1921 e que teve como seu primeiro presidente o historiador ituano Francisco Nardy Filho.

Já no dia 16 de agosto de 1922, data do 71º aniversário do Conselheiro (05/01/1791 – 16/08/1851), as homenagens começaram com uma missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária. Logo depois, chegaram a Itu representantes do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IGHSP) liderados pelo seu presidente, Afonso Antônio de Freitas.

Uma grande comitiva formada por escoteiros, estudantes e autoridades civis e militares seguiu o andar que trazia o retrato do homenageado, acompanhada da Banda de Música José Vitório, e se dirigiu respeitosamente ao antigo cemitério da Venerável Ordem Terceira de São Francisco. Diante do túmulo, o orador do Grêmio Literário, Oswaldo de Souza Aguirre, discursou lembrando os principais momentos da vida do político ituano. Em seguida, falou o professor Acácio Vasconcelos.

Em 7 de setembro do mesmo ano, grandes desfiles percorreram as ruas do centro da cidade. Nos primeiros minutos do dia os sinos de todas as igrejas repicavam festivamente e as Bandas de Música União dos

Artistas e José Vitório tocaram o Hino Nacional. Uma imponente missa campal foi celebrada na então chamada Praça Municipal pelo Frei Ambrósio Vroling, dela participando um grande coral e orquestra dirigidos pelo maestro Tristão Mariano Junior. Ao meio-dia, reunidos vereadores e autoridades no Paço Municipal, de uma das janelas do edifício, o então prefeito Graciano Geribelo falou à multidão que ocupava toda a rua sobre o significado da data, lendo os considerandos que justificavam a Lei n. 77. Naquela data, nomes de algumas ruas e praças foram alterados: a Praça Municipal passou a se chamar Praça da Independência (Largo do Carmo); o Largo de São Francisco, Praça D. Pedro I; o Largo do Patrocínio, Praça Regente Feijó; a Rua da Palma, Rua dos Andradas; e a Rua Direita, Rua Paula Souza. Em seguida, falou o professor Felício Marmo, que enalteceu as figuras de Feijó, dos Andradas e do Conselheiro Paula Souza.

No final do dia, após o *Te Deum* na Igreja Matriz, teve início na Praça Padre Miguel o préstito luminoso (*marche aux flambeaux*) promovido pelo Grêmio Literário Paula Souza Mello, dali percorrendo as ruas centrais da cidade. À noite, no Paço Municipal, uma sessão cívica, presidida pelo prefeito Graciano Geribelo, encerrou os festejos do centenário da Independência em Itu.

Maffei terminou suas lembranças dizendo que, depois de sete meses do centenário da Independência, ele assistiu à solenidade de comemoração do centenário da Convenção de Itu e à inauguração do Museu Republicano a 18 de abril de 1923. No livro dos presentes à cerimônia, ao lado de iminentes figuras, lá está a sua assinatura!



Arquivo Revista Campo&Cidade

Ermelindo Maffei na formatura em Direito, 1931



Muito emocionada por ter participado da homenagem a uma das escolas mais marcantes da cidade de Itu, o Regente Feijó e aos 90 anos dedicados ao ensino.

Essa revista representa toda a homenagem a lugares e eventos marcantes da história da nossa querida cidade de Itu.

Quantas lembranças, quantas saudades de momentos inesquecíveis.

Muito obrigada à revista Campo&Cidade e ao jornalista responsável, o nosso querido Tucano, que fez uma reportagem à história, aos professores e aos momentos marcantes da escola Regente Feijó.

Regina Fruet - São Paulo/SP

Os interessados em escrever para a Revista Campo&Cidade deverão enviar suas opiniões, críticas ou sugestões, que são de inteira responsabilidade de seus autores, para o endereço eletrônico: campocidade@uol.com.br ou correspondência para Avenida Palmeira Real nº 740 - Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310.
Obs.: As correspondências deverão ser acompanhadas de nome completo, endereço e RG.



escolares como, por exemplo, Faber Castel e fomos atendidos por vários deles. Esse trator era meu e talvez quem esteja ao volante seja eu. Histórias do Regente.

Abraços!

Silvio leis - São Paulo

Sr. Diretor:

Quero registrar meus cumprimentos pelo excelente enfoque formulado pela Revista, edição 136 (Maio/Junho - 2022), ressaltando o nonagésimo ano do tradicional Educandário "Regente Feijó".

**Lázaro José Piunti (ex aluno).
OAB-SP 55716**

Agradeço à equipe da *Revista Campo & Cidade* pela bela homenagem aos 90 anos do Instituto de Educação Regente Feijó, como era denominado na minha época. Essa edição foi um presente para a cidade de Itu, minha terra natal, que a tenho com muita emoção e carinho em meu coração. Estudei no Regente Feijó e no dia da minha formatura do Curso de Professores, em dezembro de 1969, foi gratificante receber o diploma das mãos do diretor, Sr. João dos Santos Bispo. Não há necessidade de comentar sobre a pessoa do Sr. João Bispo. Um homem culto, postura impecável, inteligente, excelente profissional e outras qualidades. São belas recordações, bons tempos que jamais esquecerei e tenho a certeza que todos que estudaram nessa conceituada Instituição de Ensino também não esquecerão, porque nossos laços de amizade serão para sempre. Desejo que a equipe da *revista Campo&Cidade* continue proporcionando grandes emoções à cidade de Itu com muito sucesso em seus desafios. Parabéns!

Anexo a foto recebendo o diploma e da turma de formandos.

Grande abraço.

Ângela Bordini - Campinas/SP

Tucano,

Hoje recebi de um primo meu que mora em Itu a revista número 19 onde você mostra a construção da quadra Na Escola Regente Feijó. Eu sempre joguei basquete pelo colégio e essa quadra foi uma iniciativa nossa, pedindo auxílio do comércio, principalmente de livros e materiais escolares. Mandamos várias cartas para os fabricantes de materiais

Bibliografia:

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- AMBIEL, Valdirene do Carmo. *Estudos de Arqueologia Forense aplicada aos remanescentes humanos dos primeiros imperadores do Brasil depositados no Monumento à Independência*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2013.
- AMBIEL, Valdirene do Carmo. *O novo Grito do Ipiranga* São Paulo: Linótipo Digital, 2017.
- BASTOS, Lúcia. "Os esquecidos no processo de Independência: uma história a se fazer". *Revista Almanack*, 1(25), 2020.
- CALDEIRA, Jorge (Org). *Brasil, a história contada por quem viu* São Paulo: Mameuco, 2008.
- CARVALHO, Roberto Machado de. *Quatro séculos de Itu – Fatos e personalidades*. Itu/SP: Ottoni Editora, 2010, volume 1.
- CASELLI, Maria Lúcia A. de Marins e Dias. *A tamareira imperial*. In: *Jornal A Federação*, Itu/SP, 05/06/1993.
- GÍRIO, Carlos Rubens. *Paisagens de Itu XXXV – Praça da Independência*. In: *Jornal A Federação*, Itu/SP, 21/07/1992.
- GOMES, Laurentino. *1822*. São Paulo, SP: Globo, 2015
- GOMES, Laurentino. *Escravidão, volume III – Da Independência do Brasil à Lei Áurea*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2022.
- LAGO, Pedro Corrêa do. *Debret e o Brasil: obra completa, 1816-1831*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Capivara, 2008.
- LEPSCH, Inaldo Cassiano da Silveira. *Camargos & Penteados: história e genealogia de uma família paulista*. Itu/SP: Ottoni Editora, 2007.
- LIMA, Manuel de Oliveira. *O Movimento da Independência: 1821-1822*. 6a. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
- LUSTOSA, Isabel. *D. Pedro I – Um herói sem nenhum caráter*. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.
- LUSTOSA, Isabel. "O séjour de D. Pedro I em Paris e a imprensa francesa: familiaridade e exotismo". *História* (São Paulo), vol. 31, n.2, jul./dez. 2012.
- MALERBA, Jurandir. *Almanaque do Brasil nos tempos da Independência*. São Paulo, SP: Ática, 2022.
- MATTOS, Irene de. *Diogo Antônio Feijó: um ícone esquecido pelo tempo*. In: *Jornal Periscópio*, Itu/SP, 08/11/2003.
- MEIRELLES, Juliana Gesuelli. *Política e cultura no governo de D. João VI: imprensa, teatros, academias e bibliotecas (1792-1821)*. São Bernardo do Campo, SP: Ed. UFAAC, 2018.
- MELLO, Evaldo Cabral de. *A outra independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824*. São Paulo: Editora 34, 2004.
- MENIGHINI, José. *Beneficência Yuana*. Itu/SP: Editora Graficell, 2020.
- MOTTA, José Flávio. *A escravidão brasileira à época da Independência*. Revista USP nº 132, pgs 37-58. Janeiro/fevereiro/março 2022. São Paulo.
- NARDY, Francisco, Filho. *Antigas*. In: *Jornal Itu*, 18/04/1958.
- NOSSA, Leoncio. *Independência foi além do eixo Rio-SP*. In: *O Estado de S. Paulo*. São Paulo/SP, 03/08/2022.
- PRIORE, Mary Del. *A Viajante Inglesa, o senhor dos Mares e o Imperador na Independência do Brasil*. São Paulo: Vestígio, 2022.
- REIS, João José. *O jogo duro do dois de julho: o 'Partido Negro' na independência da Bahia*. In: J. R.; E. Silva. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989, pp. 79-98.
- REZZUTTI, Paulo. *D. Leopoldina: A história não contada - A mulher que arquitetou a independência do Brasil*. São Paulo: Leya Brasil, 2019.
- REZZUTTI, Paulo. *D. Pedro. A história não contada*. São Paulo: Leya Brasil, 2015.
- SANTOS, Eugênio dos. *D. Pedro – Imperador do Brasil e rei de Portugal*. São Paulo: Alameda, 2015.
- SOUZA, Jonas Soares de. *Itu, a Fidelíssima*. In: *Secretaria de Cultura e do Patrimônio Histórico de Itu*.
- SOUSA, Otávio Tarquínio de. *A vida de D. Pedro I*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952.
- STARLING, Heloisa Maria; LIMA, Marcela Telles Elian de. (Organizadoras). *Vozes do Brasil: a linguagem política na Independência (1820 – 1824)*. Brasília: Senado Federal – Conselho Editorial, 2021 (Edições do Senado Federal, v. 287).
- STILLWELL, Isabel. *D. Maria II – Tudo por um reino*. Lisboa: Livros Horizonte, 2016.
- VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. "História da Independência do Brasil". Em: *História Geral do Brasil*, vol. 3 (Tomo Quinto). São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.
- WITTE, Claudia Thomé Witte. *Maria da Glória, uma princesa brasileira no trono de Portugal: seus primeiros anos no Brasil, em Inglaterra e em França*. (Livros de Muitas Cousas, n. 8). Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 2019.
- WITTE, Claudia Thomé Witte. "O doutor era inocente". *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Edição n. 101, fevereiro de 2014.
- WITTE, Claudia Thomé Witte. *A outra noiva do imperador*. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Edição n. 60, setembro de 2010.

Periódicos e Instituições:

- A Federação
- Folha da Cidade
- Folha de S. Paulo
- Hora do Povo
- Imprensa Oficial da Estância Turística de Itu
- Jornal Itu
- Jornal da Região
- Jornal Periscópio
- O Estado de S. Paulo
- As mulheres e a Independência do Brasil – USP
- Museu da Cidade de São Paulo
- Museu Paulista da USP / Museu do Ipiranga

Internet:

- <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>
- <https://asmetro.org.br/portalsn/2022/07/27/200-anos-da-independencia-nos-caminhos-do-mar/>
- <https://brasilescuela.uol.com.br/brasil/fome-no-brasil.htm>
- <https://caminhosdomar.com.br/bicentenario/>
- <https://escolaeduacao.com.br/historia-da-educacao-no-brasil/>
- <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/08/14/1822-uma-conquista-dos-brasileiros-nova-serie-mostra-por-que-cidade-na-bahia-ja-festou-bicentenario-da-independencia-ghtml>
- <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/04/antiga-estrada-de-santos-passa-por-revitalizacao-no-ano-do-bicentenario-da-independencia-ghtml>
- <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universizacao-84nrcphya8y2j8nqnq8d91/>
- <https://www.gov.br/pt-br/noticias/noticias/economia-e-gesta-publica/07/banco-central-lanca-duas-moedas-em-comemoracao-ao-bicentenario-da-independencia>
- <https://jus.com.br/artigos/60854/os-conceitos-de-nacao-estado-e-administracao-publica>
- <https://www.mp.usp.br/>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadorbrasil/fundacao-real-biblioteca.htm>
- www.museudoipiranga2022.org.br
- <https://simaguldaderacial.com.br/site/movimento-negro-e-o-7-de-setembro-a-historia-que-ninguem-conta-sobre-a-independencia-do-brasil>
- <https://vocesa.abril.com.br/carreira/o-que-mudou-para-os-negros-depois-de-132-anos-de-abolicao-da-escravidao/>

Prado Construções

32

desde 1989

■ (11) 4022 - 2940 (11) 96393 - 4963
■ INSTAGRAM: @pradoconstrucoes
■ Av. Barata Ribeiro, 415, Vila Prudente de Moraes - ITU/SP

PRADO
CONSTRUÇÕES

Chegou o Kia Stonic.

Seu primeiro SUV híbrido.



Movement that inspires

COMPRE SEU KIA STONIC NA GANDINI KIA ITU, AV. FRANCISCO ERNESTO FÁVERO, 662. TEL: (11) 4024-8001.

Motor Turbo GDI de 120 cv

Câmbio automático de 7 velocidades

Sistema híbrido MHEV
e Frenagem regenerativa

6 airbags

Multimídia LCD de 8"



O novo Kia Stonic une o melhor do motor Turbo GDI com a eficiência da eletricidade.

Sistema híbrido MHEV com motor Turbo GDI de 120 cv movido a combustível e eletricidade, com frenagem regenerativa. Menor emissão de poluentes, maior economia e sustentabilidade. Câmbio automático de 7 velocidades. Assistente de partida em subidas (HAC). 6 airbags para maior segurança. Sistema Multimídia com tela estilo "flutuante" LCD de 8" (Apple CarPlay® e Android Auto™).

Juntos salvamos vidas.

kia.com.br
0800 77 11011

